ANNO XXXIII N. 13.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 17 DE JANEIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
3 Quarto crescente as 9 horas e 54 minutos da manhãa.
10 Lua cheia as 6 horas e 48 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
25 Lua nova as 9 horas e 6 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Primeira as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Satyro m.: Ss. Arcadio, Zodiaco e Taciana mm.
13 Terça. S. Hilario b.: S. Hermillo e S. Stramonio mm.
14 Quart. S. Felix m.: S. Macrina v.: S. Malaquias profeta.
15 Quinta. S. Amaro ab.: S. Abbacuc e Micheas prof.
16 Sext. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjucto mm.
17 Sabbado. S. Antão ab.: Ss. Eleusippo, Meleusippo.
11 Domingo. 2. depois de reis. O SS. Nome de Jesus.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de janeiro.

Officio — Ao Exm. commandante das armas.—Tenho presente o officio datado de hontem em que V. Exc. me communica o designio em que está de ir ao presidio de Fernando, afim de que examinando por si mesmo, possa informar-me convenientemente de suas necessidades e das causas que produzem alli frequentes queixas, quer da parte dos empregados militares e civis, quér da tropa e sentenciados.

Acquiescendo com summo prazer a esta deliberação de V. Exc., que bem prova o seu zelo e dedicação pelo serviço publico, não posso deixar de expressar aqui os louvores que ella merece, e de agradecer a V. Exc. o serviço que vai prestar ao governo, proporcionando-lhe por meio de suas valiosas informações uma occasião opportuna de fazer grandes beneficios aquelle presidio.

Nesta data expeço as convenientes ordens, afim de que se dê transporte para alli no vapor de guerra «Beberibe,» não só a V. Exc. como aos officiaes mencionados no officio a que respondo.—Officiou-se neste sentido ao commandante da estação naval.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, para que não só se forneça guia de soccorrimento ao tenente Manoel Joaquim Bello, mas tambem se de passagem a elle e sua familia para a provincia do Maranhão no vapor que se espera do sul. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que o inspector do arsenal de marinha participara haver fallecido no dia 10 do corrente a menor Vateriana, preta, filha da Africana livre de nome Mauricia. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, para mandar adiantar ao director da colonia militar de Pimenteiras a quantia de 2:000$ para occorrer ao pagamento dos vencimentos a que tiverem direito as praças da mesma colonia no presente mez, e nos de fevereiro e março proximos vindouros. — Communicou-se ao referido director.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca do Bonito, Manoel Correa Lima, participado que no dia 18 de dezembro ultimo entrara no exercicio do seu cargo.—Tambem se communicou ao conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, declarando que o juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque renunciara a licença que lhe foi concedida por portaria de 8 de julho do anno proximo passado.—Igual declaração se fez ao presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande ajustar com urgencia as contas do primeiro cirurgião do corpo de saude da armada, Dr. José de Vasconcellos Menezes de Drummond afim de que se lhe possa dar guia de desembarque, conforme determina o encarregado do quartel general da marinha. —Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, dizendo, que recommende aos tanoeiros destinados para rebater os toneis do Forte do Buraco, que façam tambem os concertos de que precisam os fundos dos mesmos toneis.—Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo para mandar proceder aos necessarios exames as amostras metalicas que foram enviadas pela camara municipal do Bonito.

Dito—Ao mesmo, recommendando que no caso de não haver inconveniente, mande admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor Juvencio Florencio de Pinho.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode remetter para a côrte na primeira opportunidade os 2 menores José Fernandes de Lima e José Egidio Vieira, ficando certo de que ao agente da companhia dos paquetes a vapor se expede ordem para faze-los transportar no vapor que se espera do Norte.—Officiou-se neste sentido ao referido agente.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de já se acharem promptas as balisas que teem de ser collocadas nos diversos pontos do littoral da provincia, que devem ser percorridos pelos vapores da companhia Pernambucana, e recommendando que proceda ao abalisamento.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do Brejo, declarando haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a importancia dos prets que Smc. remetteu, uma vez que estejam elles nos termos legaes.

Dito—Ao vice-consul das Duas Secilias nesta provincia. Tenho presente o officio que em 11 do corrente me dirigio o Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, vice consul das Duas Secilias não só accusando a recepção do que lhe dirigi em 23 de dezembro ultimo acerca dos doentes de febre amarella a bordo dos navios napolitanos surtos neste porto, mas tambem solicitando os soccorros deste governo para os subditos de sua nação atacados da epidemia, visto que muitos delles teem fallecido por falta de soccorros, que esse consulado não pode fornecer.

Em resposta a esta ultima parte do citado officio, tenho a communicar ao Sr. vice consul das Duas Secilias que pode mandar para o hospital do Lazareto do Pina os subditos pobres de sua nação accommettidos da febre amarella, para o que acabo de expedir as convenientes ordens.

Reitero ao Sr. vice consul das Duas Secilias os protestos da minha estima e consideração.—Officiou-se a esse respeito ao presidente da commissão de hygienne publica.

Dito —Ao director das obras publicas, autorisando-o a dar ao arrematante da conservação da estrada de Pao-d'Alho o competente certificado, afim de que elle possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia a que tem direito por ter preenchido no mez de dezembro ultimo, os deveres do seu contrato.

Dito — Aos negociantes N. O. Bieber & C. Tenho presente o officio que Vmcs. se serviram dirigir-me, acompanhado da nota dos fretes, passagens etc., dos vapores da companhia — Hamburgo Brasileira, de que Vmcs. são agentes nesta capital.

Fazendo votos pela prosperidade dessa empreza, tenho muita satisfação em assegurar a Vmcs. que ella encontrará sempre todo o apoio e protecção tanto da parte do governo imperial, como desta presidencia.

Dito — Ao promotor publico da comarca da Boa-Vista, reenviando os mappas dos trabalhos daquella promotoria afim de que os confeccione de conformidade com o modelo que remette.

Dito — Ao Dr. Antonio da Silva Daltro medico encarregado do hospital do lazareto do Pina, approvando a deliberação que tomou em admittir mais um enfermeiro para o serviço do mesmo hospital, visto ter-se augmentado o seu trabalho em consequencia do crescimento do numero dos doentes. — Communicou-se ao presidente da commissão de hygiene publica.

Dito — Ao juiz municipal supplente do termo do Limoeiro, dizendo que com o parecer que remette por copia do conselheiro presidente da relação, responde ao officio em que Smc. pede esclarecimentos acerca do modo pelo qual devem ser contadas as custas dos partidores e avaliadores.

Dito — Ao delegado supplente do termo de Caruarú dizendo que em vista do parecer que remette por copia do commissario vaccinador provincial, deve Smc. continuar na medida que adoptou de remover para lugares retirados, as pessoas que naquella villa forem accomettidas da variola, afim de impedir o seu desenvolvimento.

Portaria — Nomeando o desembargador Antonio Baptista Gitirana, adjunto do tribunal do commercio desta provincia, para servir internamente o lugar de fiscal do mesmo tribunal.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo ao promotor publico da comarca de Santo Antão, bacharel Luiz Correia de Queiroz Barros, 30 dias de licença com ordenado para tratar de sua saude.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dita —Jubilando o professor da cadeira da instrucção elementar da Baixa-Verde, Antonio José de Souza com o ordenado proporcional ao tempo que servio na referida cadeira. — Expediram-se as communicações necessarias.

Palacio do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1857.

Nos ns. do *Diario de Pernambuco* que junto remetto, verá Vmc. os officios que dirigi ao vigario do Ouricury, sobre uma imputação que elle faz ao padre Marçal Lopes de Siqueira, da qual resulta que, ou o vigario calumniou a este, ou este ao delegado de policia do Ouricury, ou o delegado a mim.

He-me indifferente que para satisfazer seus rancores, e dar pasto a raiva da mordacidade que os devora, imaginem e propalem factos desse genero miseraveis foliculario anonymos. Por mais que estes accumulem injurias, calumnias e descomposturas, e sobre o montão asqueroso dessas immundicias que pensam ser meio de elevarem-se, procurem collocar-se nas pontas dos pés, estendendo o pescoço, nunca chegarão á altura do meu desprezo. Appellar-se porém para o testemunho de uma autoridade policial e de um sacerdote para se me imputar o que não sou capaz de fazer, embora a cousa em si mesma seja incrivel, he negocio que vale a pena ser syndicado, e por isso recommendo a Vmc. que tenha todo o cuidado, paciencia e boa vontade em executar por sua parte o que prescrevo no final do officio ao vigario de Ouricury. Alem de um acto de justiça Vmc. me fará um obsequio

Deos guarde.—*Sergio Teixeira de Macedo.*— Sr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista.

Palacio do governo de Pernambuco 16 de janeiro de 1857.

Estampado no *Diario de Pernambuco* junto, achará Vmc. um officio que acabo de dirigir ao vigario de Ouricury em resposta a uma carta que elle me escreveu.

O vigario accusou ao padre Marçal Lopes de Siqueira, de ter dito publicamente que eu havia dado instrucções e ordens terminantes ao delegado para vencer a eleição a todo o custo, e que era homem de cartas brancas. Eu taes ordens nunca dei nem podia dar a delegado algum, nem Vmc. recebeu ordem alguma apocripha nesse sentido, pois que se a houvesse recebido teria descoberto o embuste.

Cumpre, pois, como Vmc. verá no final desse meu officio ao vigario, descobrir qual das tres pessoas que figuram nesse negocio faltou a verdade, se o vigario imputando ao padre Marçal aquelle dito, se o mesmo padre Marçal imaginando e propalando o que não existia; ou se Vmc. dizendo ter recebido ordens que nunca recebeu, pois que nunca accusou sua recepção nem fez a ellas a menor allusão em nenhum dos officios que me tem dirigido.

Espero que Vmc. se prestará com boa vontade a uma syndicancia em que a sua honra he interessada, e muito folgarei de ver que ella sahe salva de uma tão seria imputação, qual he a de faltar a verdade em negocio tão delicado e importante, calumniando a primeira autoridade da provincia.

Deos guarde a Vmc.—*Sergio Teixeira de Macedo.*—Sr. Zeferino Gonçalves de Lima Granja, delegado do termo do Ouricury.—Igual (mutatis mutandis) ao padre Marçal Lopes de Siqueira.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O vapor Lyonnais.

Do *New-York Herald*, de 16 de novembro, colhemos os seguintes promenores relativos ao funesto successo do «Lyonnais,» que diversificam em certos pontos das noticias já conhecidas e publicadas a tal respeito.

O Sr. Luguirre, segundo official do vapor, comparecendo perante o marquez de Montholon, consul geral da França nos Estados-Unidos da America, depôz que: Deixára o porto de New-York no dia 30 de outubro, ás 5 horas da tarde, e entrara no mar alto quasi ao escurecer. No dia seguinte, ao meio dia, achavam-se a 195 milhas de New-York, com bello tempo, vento favoravel, e caminhado 10 milhas por hora; ás 11 horas, estando a noite escura, e correndo então o navio 11 milhas á vela e a vapor, tendo o pharol acceso conforme o regulamento, o gageiro annunciou um navio a E. B., dirigindo-se para o «Lyonnais» com todo o panno.

O assobio da machina, que fôra trazido para bordo em New-York, e que podia ser ouvido na distancia de 10 milhas, foi para logo empregado; o commandante mandou immediatamente orçar, e não obstante, uma galera abalroou o «Lyonnais» em cheio, e causou as avarias que se podiam dar com um choque violentissimo.

Continuou-se ainda a viagem por espaço de quasi dez minutos, mas em breve a agua que entrava apagou as fornalhas. O navio desconhecido, desembaraçando-se do vapor, deixou sobre o convez deste uma parte da figura de próa representando um dragão negro com cabellos dourados, olhos vermelhos, e bocca aberta com uma setta atravessada.

No momento do choque, o capitão Devoulx correu á caixa das rodas, o 1.º official Gustavo Mathieu estava de quarto, e o deponente em seu posto no convez. Apenas parou a machina, Gigneux, primeiro engenheiro, veio acima, e declarou que a agua entrava para os depositos de carvão, e o navio submergia-se. As bom as começaram logo a trabalhar, porem as cinzas que fluctuavam, entupiram as valvulas e as inutilisaram.

Recorreu-se então aos baldes e formou-se uma cadeia, emquanto parte da equipagem e alguns passageiros foram a baixo para passar a carga a EB, para BB.; porém como a agua continuava a augmentar, determinou o commandante que se alijasse o navio.

Durante este tempo, alguns dos passageiros, entre os quaes dous capitães de navio, varios officiaes e grande numero de marinheiros occupavam-se no exterior em cobrir com uma grande varredoura a fenda feita no vapor, emquanto que os carpinteiros se esforçavam internamente para calafeta-la com colxões, cobertas, etc. A abertura praticada no costado do «Lyonnais» ficava ao nivel d'agua e parecia ser de dous pés quadrados.

Baldados foram todos os esforços, por isso que o mar encrespava-se e impossibilitava de querenar-se o vapor. Apezar de serem collocados na fenda mais de doze colxões e diversos outros objectos, foi impossivel resistir a violencia da agua. Procedeu-se a forração exterior com um grosso toldo que pareceu por algum tempo estancar a agua, não tendo cessado a baldeação emquanto duraram os trabalhos; porem como vio-se que a agua augmentava sempre, houve convicção da existencia de segundo rombo abaixo da linha d'agua e vio-se que a pôpa do navio mergulhava mais e mais. A baldeação durou das 8 horas da manhãa as 3 da tarde e deixára os homens afadigados.

O capitão mandou arrear os escaleres e embarcou os passageiros e a equipagem, afim de se prepararem para o que lhes podesse sobrevir.

Durante o dia construio-se uma jangada com os mastros, portas de camarotes, capoeiras de gallinhas etc., etc., e sobre ellas foram collocados dous barris de vinho, dous toneis d'agua e varios comestiveis, sufficientes para 50 pessoas no espaço de um mez.

No primeiro escaler embarcaram 25 pessoas, entre as quaes estavam os primeiro e segundo engenheiros, o dispenseiro, seu sobrinho, todos os criados de camarotes em numero de 10, e era commandado pelo official Roussell: este escaler tinha a seu bordo todos os instrumentos nauticos, compassos, mappas, chronometros, sextantes, etc., provisões para duas semanas e um terno de velas novas.

O segundo escaler do mesmo tamanho do primeiro, recebeu 25 pessoas: tinha a mesma quantidade de generos alimenticios, instrumentos e velame, e era commandado pelos dous capitães de navio passageiros. Um bote salva-vidas, contendo perto de 20 pessoas, e tendo como os outros um completo apparelho de velas, provisões e instrumentos, foi entregue ao commando do Sr. Dublot, terceiro official. Um outro salva-vidas, contendo 18 pessoas, igualmente aprestado, e munido de provisões, foi entregue ao deponente, Luguirre.

Os varios escaleres assim apparelhados conservaram-se durante a noite nas proximidades da catastrophe, ficando por ultimo o commandante e o primeiro official a bordo do vapor, acompanhados de 4 inferiores, da mulher do dispenseiro, dos Srs. Clairin e Bonestac, do doutor e do commissario. Duas canoas que apenas podiam conter 6 pessoas, foram amurádas ao vapor. Durante a noite o salva-vidas commandado pelo Sr. Dublot, o qual tinha soffrido avaria com o abalroamento, foi levado pelas ondas de encontro a' jangada, e immediatamente soçobrou; os que nelle se achavam foram soccorridos por esta ultima.

A's 7 horas da manhãa de quinta-feira 4 de novembro, o capitão, vendo que o navio não podia por mais tempo fluctuar e ameaçava submergir-se a cada momento, ordenou a todos que estavam a bordo que se embarcassem nas canôas, sendo elle o ultimo a desamparar o vapor. Antes que os officiaes tomassem o commando dos seus escaleres, o capitão reunio-os no convéz, mostrou-lhes no mappa o lugar em que se achavam e explicou-lhes a derrota que deviam seguir para arribarem o mais breve possivel.

A's 8 horas os 3 escaleres dirigiram-se reunidos para N. O. Depois de deixar o navio, o capitão foi visto com as pessoas que o acompanhavam em uma canôa, e o primeiro official com o commissario em outra perto da jangada. O capitão declarou que tencionava permanecer no lugar do naufragio até que o «Lyonnais» desapparecesse. A jangada foi amarrada ao casco do navio, e um homem tinha um machado a mão para cortar a corda logo que elle fosse a pique.

Os tres escaleres conservaram se á vista até as cinco horas da tarde, quando um espesso nevoeiro cahio, e o deponente achando-se a sotavento dos dous restantes perdeu-os na escuridão. Fez todos os esforços para encontra-los, porém não conseguindo, continuou ao acaso na sua derrota para NO.

A's 9 horas começou a soprar o vento do N. e durante os tres seguintes dias viajou com elle pela prôa um tanto fresco. Passando pelos bancos, dous homens ficaram enregelados e morrêram; um era foguista e o outro um passageiro de perto de 60 annos de idade, cujo nome ignora-se. Os que sobreviveram, incluindo o deponente, soffreram horrivelmente em razão da neve que cahia sem cessar, ao mesmo tempo que o mar, rolando sobre o escaler, arrebatou-lhes quasi todas as provisões.

Dia 6.—A's 6 horas da tarde avistou-se uma escuna a barlavento; porem o estado do mar não permittio alcança-la.

Dia 7.—O mar continuou cavado, porem menos agitado. Descançou-se um pouco durante o dia; a noite houve calma.

Dia 8.—Ao romper do dia via-se uma galera na distancia de 5 milhas; acenou-se para ella, e porque não desse fé dos signaes, continuou a vogar para o norte. Seguio-se na mesma direcção até o

Dia 9.—(domingo), quasi as 8 horas da manhãa, avistou-se uma vela no horisonte e remou-se logo para ella; porém, soprando uma brisa forte, do navio levando a mesma direcção, não foi possivel alcança-lo. Ao mesmo tempo vio o deponente uma outra vela que se dirigia para o seu lado; depois de tres horas de fadiga e de remar forçado, o escaler approximou-se e então conheceu-se ser a barca bremeuse «Elisa,» capitão Nerdenbololt partida de Baltimore com destino a Bremen. O capitão recebeu os naufragos a seu bordo e felicitou-se por poder prestar esses soccorros.

O escaler, com tudo quanto continha, foi içado para a barca. Assegura o deponente que, com a coragem e energia dos seus companheiros, sustentar-se-hia no mar ainda por mais de quatro dias, e que este facto o induzia a crêr que os outros escaleres teriam igualmente resistido.

Dia 10.—A's 7 horas da manhãa, o «Elisa» fallou a um outro navio do mesmo nome vindo de Hamburgo com direcção a New-York e transportando 150 emigrantes allemães. O capitão deste navio com maneiras urbanas, e impossiveis de ser elogiadas, apezar dos muitos passageiros que trazia, prestou-se a receber a seu bordo aquelles dos naufragos do «Lyonnais,» que desejassem voltar para New-York.

Todos aproveitaram o seu offerecimento, a excepção do Sr. Schefell ultimamente vice-consul britanico e sua senhora, que preferiram seguir para Bremen. Depois de 4 dias de viagem a barca «Elisa» desembarcou os naufrages em New-York a 14 de novembro as 5 horas da tarde.

O deponente pedia que estas informações fossem enviadas ao governo francez, quanto ao proceder do commandante da barca hamburgueza «Elisa» bem como o dos seus officiaes para com elle e seus companheiros de desgraça durante o tempo em que estiveram a bordo do seu navio.

(*Diario do Rio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 13 de janeiro de 1857.

Eis finalmente o nefasto 1856 despenhado nos abismos do passado, donde nunca mais surgirá! Bem desejava eu poder fazer uma nenia condigna dos importantes factos e occurrencias havidas em seus 366 dias; falta-me porem estio e tempo, e alem disso espero que alguma dos mais habeis pennas que adornam as columnas do seu *Diario* tomará a si essa tarefa, e de antemão me preparo para ler alguma lucida e interessante poesia sobre tal assumpto. Não são poucos os aggravos que tenho do tal bissexto; perdôo-lhe porem todos, até os ultimos incommodos com que me brindou em seu funesto findar, os quaes foram causa de não poder eu escrever-lhe pelos 2 ultimos vapores.

Desejando que Vmc. tivesse melhores sahidas de anno e passasse uma festa mais divertida que eu, ao encetar esta devo, segundo o louvavel costume dos nossos maiores, dar-lhe as boas entradas do anno novo: o que faço cordialmente. Se eu tivesse o dom da ubiquidade narrar-lhe-hia todos os folgares havidos durante as festas; infelizmente porem não só careço daquelle precioso dom, como tambem durante os dias festivos passei amargurado em cima de uma cama, onde apenas me chegavam aos ouvidos os clamores das raças—bovina, suina, gallinacea e palmipede,—atrozmente immoladas para pasto e folia dessa outra raça injusta de—bimanos,—cujos individuos mais innocentes são crueis algozes das outras creaturas que o Ente-Supremo formou neste velho orbe terraqueo.

Nada pois tenho para contar-lhe relativamente aos folguedos do Natal, dir-lhe-hei apenas que a capital ficou deserta e que os arrabaldes foram ephemeramente povoados pela gente folgante. O deos Baccho foi convenientemente venerado, Terpsichore não foi despresada e até mesmo Cupido e Venus não ficaram descontentes. Os golpes e feridas provenientes dos embates eleitoraes ainda sangram, fervem ainda as intrigas e desavenças, e ja causam tedio as increpações e accusações feitas pelos —taboqueados—que passaram toda a festa desabafando as magoas com a repisada narração das perfidias, ingratidões e injustiças que soffreram; pelo contrario os felizes eleitos pavoneam-se mui anchos arrotando influencia, forjando planos da conducta que pretendem ter na quatriennal, e explicando a um pobre paciente ouvinte os projectos que tencionam apresentar para bem e salvação da mãi patria, que (se Deos não mandar o contrario) será desviada do abismo em que estava prestes a despenhar-se pelas patrioticas mãos destes Demosthenes em embrião.

Ora, finalmente foram executados no Imperio os decretos de 19 de setembro de 1855 e 23 de agosto do anno passado, que tanto suor e afan custaram ao fallecido marquez de Paraná! Estarão porem satisfeitos os seus apologistas com os resultados obtidos? Os—conservadores, progressistas, conciliadores, saquaremas, liberaes, luzias, praieiros e guabirús—ou como melhores nomes tenham em giria politica terão batido as palmas em signal de applauso e satisfação depois do dia 3 de dezembro ultimo? Estarão resignados aquelles que não conseguiram a almejada cadeira na quatriennal? Deixaram de ser eleitos deputados e supplentes os—incompativeis?—Ficou mais garantida a liberdade do voto? Deixaram o governo e seus delegados de intervir mui directamente nas eleições? Foi a urna a fiel expressão do voto? Parece-me que não he preciso que eu responda a esses differentes quisitos: abra Vmc. qualquer de nossos periodicos politicos e percorra suas columnas, que verá como ainda nellas formigam queixas, accusações, protestos e increpações de todo o calibre!

Pronunciei-me sempre contra a reforma eleitoral pela maneira defeituosa, manca e injusta pela qual a decretaram: parece incrivel que os homens illustrados que com tanto talento e habilidade discutiram nas 2 camaras (principalmente na dos senadores) a questão da reforma eleitoral, confeccionassem e approvassem por fim os 2—monstrengos,—cuja execução veio patentear mais e pôr em relevo seus defeitos e injustiças.

O grande erro dos nossos estadistas e legisladores está em quererem á todo o transe—macaquear—os das nações mais civilisadas, pondo em pratica entre nos as instituições dessas nações sem attenderem que la se legisla para populações cujas intelligencias estão mais ou menos cultivadas, no entretanto que ao nosso povo falta, quasi completamente, instrucção: para que essas plantas exoticas pudessem medrar entre nós com viço conviria previamente mondar, arrotear, limpar e adubar o terreno, e não lançar as sementes ao acaso entre sarças e joios que acabrunham e definham a planta recemnascida: foi a historia do jury funccionando nos sertões, dos juizes de paz nos mattos com todo o seu poderio, arrogancia e amplas attribuições, foi mais modernamente a lei do censo mui aportunam e previdentemente suspensa, he a dos circulos por nossos peccados executada, e ha de ser finalmente a das—terras—senão for adiada ou derrogada. No entretanto ninguem pode negar que todas essas instituições e leis são boas, vantajosas e proficuas em outros paizes; em o nosso porem eram extemporaneas ainda.

Quando elle attingir certo gráo de civilisação poderá então gozar os fructos dessas e de outras beneficas instituições das nações mais cultas, actualmente (e ainda por muito tempo) serão importunas. Não quero dizer que deveriamos ficar estacionarios; reconheço mesmo que muito temos avançado no terço de seculo de nossa existencia politica; conviria porem que houvesse mais reflexão nas experiencias constitutivas, a que fomos forçados, visto que estamos ainda em periodo de transição; as reformas deveriam ser mais cogitadas, as instituições mais compativeis com o estado de civilisação, assim marchariamos mais desassombrados na senda do progresso: ninguem se illuda com o brilhantismo de nossas primeiras capitaes e cidades mais importantes para avaliar por ellas toda a população brasileira: nellas ha com effeito bastante illustração, a civilisação está mui avançada, e algumas mesmo podem ser equiparadas as cidades europeas; porem no centro do vastissimo imperio, nas virgens e extensissimas florestas de Goyaz e Matto-Grosso e no interior de quasi todas as outras provincias, nos illimitados campos do Rio-Grande do Sul e nas ferteis margens dos nossos rios gigantescos habita ainda a mais crassa ignorancia, raro he o habitante dessas paragens que sabe assignar o nome. Como podem esses pobres matutos comprehender as argucias das leis eleitoraes, do jury, das terras, do censo etc., etc.? O inveterado habito de servil imitação do estrangeiro, a mania de continuas e extemporaneas reformas nos tem prejudicado e nos prejudicará ainda muito.

O nosso pacto fundamental estabeleceu no artigo 90 que as nomeações dos deputados e senadores para a assemblea geral fossem feitas por eleições, cujo modo pratico seria marcado por uma lei regulamentar. Esse modo pratico foi marcado nas instrucções de 26 de março de 1824; quatro annos depois foram ellas alteradas pela resolução de 29 de julho de 1828 e decreto de 6 de novembro do mesmo anno, passados apenas 2 annos careceram das explicações dos decretos de 28 e 30 de junho de 1830; decorreram 12 annos e foram reformadas pelo decreto de 4 de maio de 1842, o qual no fim de 4 annos foi modificado pela lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

Essa com a sua extensissima comitiva de avisos, que a tornaram cada vez mais complicada e inexplicavel, no fim de 9 annos foi julgada má; porque ja estava muito sabida, convinha complica-la e enreda-la mais para que somente os espertos podessem comprehender o embroglio, e ahi vem os reformadores decretos circulares encapados com os cambiantes mantos de incompatibilidades, e votos livres e escudados com a dolosa idéa de evitar-se a interferencia legitima do governo nas eleições! Longe de difficultarem a indebita intervenção dos governantes em negocios eleitoraes, os decretos circulares a facilitaram ainda mais, visto como a imposição governamental pode agora ser exercida sobre um numero mais limitado de pessoas, que não se arriscavam, nem mesmo ousavam contrariar os desejos governamentaes quando manifestados clara ou encapotadamente.

Veja se algum dos Exms. ministros de estado deixou de ser brilhantemente votado no districto em que se apresentou!!! Prestam-se além disso os taes decretos a toda a sorte de cambalachos, braganhas e outras immoralidades eleitoraes, que não podiam, pelo menos, ser tão ostensivas pela lei regulamentar de 1846; he incontestavel que os decretos circulares amesquinharam consideravelmente o mandado do deputado, tornando-o representante de uma fracção da provincia, e com isso favoreceram grandemente as retrogadas idéas de estupido bairrismo: espero ver na quatriennal, os deputados circulares mui aforçurados e occupados em esfolar bonitos e gordos tamanduás, com que os hão de mimosear seus committentes, menos presando as questões de interesse geral do paiz; abrio-se a porta a ambição dos potentados, cuja influencia muitas vezes he somente ganha pelo terror da faca e do bacamarte de seus capangas.

Eis alguns dos bons fructos e vantagens produzidas pelos decretos circulares em sua execução. Talvez que alguns de seus apologistas digam:—ao menos conseguio-se alguma cousa a cerca de incompatibilidades—; mas quem são os incompativeis?

Pelos decretos circulares são aquelles coitados que não teem padrinhos, digam me: quantos presidentes de provincia deixaram de ser eleitos? No entanto eram elles os coripheos dos incompativeis!

Nesta provincia o presidente determinou-se deixar ampla liberdade na eleição e tornar-se indifferente aos combates eleitoraes, não intervindo nelles senão como um juiz imparcial disposto somente a garantir a tranquillidade publica. Esse comportamento, com que não estavam acostumados os nossos influentes, desapontou a todos ao tal ponto que até no dia da eleição ninguem podia com segurança afiançar nem mesmo predizer quaes seriam os deputados e supplentes de varios districtos. S. Exc. formou para si uma posição inçada de desgostos e dissabores: a imparcialidade com que se portou e a liberdade que deixou as legitimas aspirações tornaram-o o alvo das queixas dos candidatos e da opposição: cada um se julga com direito a ser protegido e não perdoa a presidencia seu indifferentismo; por outra parte os que foram infelizes attribuiam-lhe a derrota, e finalmente a opposição o aggridio logo que vio frustradas suas esperanças de victoria. He absolutamente impossivel que um presidente atravesse uma quadra eleitoral sem fazer desafectos, em geral os taboqueados imputam-lhe a causa de seus revezes. Hoje parece-me que ja estão estes mais resignados, e vão diminuindo as queixas e increpações contra a primeira autoridade.

Não lhe dou conta aqui do resultado das eleições nos cinco districtos da provincia porque ja em seu *Diario* li uma correspondencia do Cosmopolita e um outro trecho em que vem transcripto aquelle importante resultado, resta-me carpir com os enforquilhados suas malogradas esperanças e não posso resistir a tentação de transcrever-lhe uns versos que sobre tal assumpto arranjou um meu amigo, a quem não são avessas as 9 irmãs habitadoras do Parnaso.

No ardor das eleições que tudo ataca
—Doutor e padre, militar e becca—
Um escreve, outro corre sêca e Mecca,
E gasta, o que a possue, boa pataca.

De votos a promessa odios applaca,
Levado fica, o que a não tem da breca:
Por votos o mais puro anjinho pecca,
O mais firme Catão vira a casaca.

Anda a gente por ahi como maluca:
Qual adula, qual pede e chepas troca
Nas ricas salas na mais vil baiuca.

A urna o pomo emfim cede a quem toca;
Delle papam só 3, os mais na nuca,
Ou onde bem lhes dos levam—taboca.—

Sirva ao menos este Soneto de consolação aos taboqueados dos quaes tenho verdadeira compaixão. Se entre esses infelizes Vmc. contar alguns amigos console e aconselhe-os que se deixem de inuteis lamuras e increpações, que principiem desde ja a ganhar muita chelpa e façam tudo quanto poderem para ajuntar, durante o quatriennio vindouro, dinheiro grosso, pois, se não forem modificados ou revogados os bons decretos circulares, será esse deos o janitor da quatriennal; quem não possuir moeda avultada perca as esperanças e aspirações de representante da nação, que se lembrem que ja o grande Bocage dizia fallando desse poderoso factotum,

Faço a paz sustento a guerra,
Agrado a doutos e rudes,
Gero vicios e virtudes
Torço as leis domino a terra.

que o Sr. Porto-Alegre em seu elogio infernal poz nas boccas das divindades do Averno o seguinte:

Esse Deos que imaginam he o ouro;
Porque o ouro desfaz e refaz
A moral, a virtude, o valor:
Tudo o ouro comprar he capaz.

Conseguintemente; Evohe! ó mocidade esperançosa! jovens taboqueados e taboqueandos nada de dessacoroçoarem! Ajuntai ouro e mais ouro que vereis realisados vossos sonhos parlamentares!

Quem mais chelpa apresentar
Na camaarra terá log!

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Não sabemos de que utilidade servem certos guardas fiscaes que teem algumas freguezias! A da Boa-Vista, por exemplo, tem dous, e ao passo que, se em um dia zelam as ruas, um mez e dous jazem ellas immundas, como se estribaria fossem.

— De uma missiva do nosso correspondente do Cachanga' nada ha de importante, senão que alli reina uma harmonia de anjos, uma sociabilidade invejavel, e uma innocencia de virgens. O periodo da festa tem alli sido perfeitamente comprehendido. A pyra do deos vendado erguida no centro do Cachanga' arde como o fogo sagrado de Vesta, dia e noite.

— Santo Amaro de Jaboatão.—Alli tudo vai as mil maravilhas, divertimentos, união, aristocracia, liberdade, tranquillidade, e pouca sensibilidade. Jaboatão he uma especie de matuto pabulo, rico, affavel e desconfiado: ao passo que descreve na areia o ferro do seu cavalio, e que conversa nos milhares de pães que safreja o seu engenho da' o braço com gentis ademanes de um janota parisiense a uma madama, passeia como um namorado, e depois esquece tudo para ir com o seu chapeo-mappa-mundi, enforquilhado em um debil *arenque* assistir *a limpa* dos seus *partidos*. Todavia he nesse mi-lo que consiste a poesia de Jaboatão. As suas festas sempre são estrondosas e concorridas, e oseu rio corre parareilhas com o Beber be.

— Pedimos por caridade a certo senhor inspector, que contenha uma divertida que ha em seu quarteirão, que traz tudo atropellado com suas gaiatices. Não declaramos o bairro e a rua, por que cego he quem não vê por uma peneira. A policia deveria quanto lhe fosse possivel, segregar do centro das ruas onde residem familias honestas, essas mulheres perdidas, que sem o menor respeito e consideração ao publico dão largas aos seus escandalos. A culpa, porem, quasi que não recahe sobre essas desgraçadas, e sim sobre quem deixando em casa a vergonha vai publicamente partilhar com ellas de suas dissoluções.

— Consta-nos que tendo a policia perseguido algumas casas de tabolagem, alguem ha que se tenha lembrado de as transportar para certas casas de meretrizes, onde o concurso de vizitantes não seja reparado: não está ma' a especulação, tanto ganham elles como ellas; foi uma *mina* a descoberta!

— Chamamos a attenção dos senhores fiscaes para os mercadores e mercadoras de leite; he um roubo que vai passando desapercebidamente e com a maior publicidade possivel.

— O' la', amigo! para que esse jogo de pistolas que vos são inseparaveis e que procurais tão cautelosamente occultar! Que homem matador de gente! Ora guarde isso, não seja desfructavel, que o tempo que se matava gente impunemente ja' la' vai; hoje tambem mata-se, porem denuncia se o assassino, escreve-se na gazeta — quem matou foi fulano — e o povo não recua mais adiante de um sicario. Guardai essas armas, não sejais papalvo, que o tempo mudou, e com elle o pensar de outros tempos; hoje o povo ludibria um assassino, desarma o e cospe-lhe nas faces.

Bem sabemos que so trazeis essas pistolas por *pa-xoice*, e que sois um pobre pusilamine; o que, porém, não queremos he que commettais o escandalo de mostrar a cada canto armas que em qualquer conjunctura vos serviriam de atropello para a fuga ou de instrumento para vos arrancar os dentes. Não vos queremos dar a confiança de chamar sobre vós a attenção da policia, chamariamos antes a dos moleques, se como vós, carregassemos por ostentação um jogo de pistolas — cottado!

— Chamamos a attenção dos guardas fiscaes da Boa-Vista para os taes pretos encarregados da limpeza das ruas; nada fazem senão beber, altercar, ameaçar-lhes, e afinal retiram-se deixando as ruas cobertas de trapos, esteiras, trouxas, travesseiros, etc., etc.

— As patrulhas que rondarem pelo pateo do Collegio não passem por alto pelo largo do chafariz, e nem sejam indifferentes a esses vultos mysteriosos que se assentam tarde da noite nos bancos do caes.

—Em certa rua desta cidade, he uma refinação que acaba de fazer uma descoberta verdadeiramente digna de menção especial no ramo a que se applica.

Que ha assucares refinados por processos novos, que uns o são pelo concurso do leite e outros pelo de sangue de boi, que não faz mal, he cousa que sabiamos ja por ler mesmo neste *Diario*; mas que nesse processo entrasse tambem a *areia* era certamente o que ignoravamos.

Como diziamos, pois, ha naquella rua uma refinação, que refinando assucar mascavado para o consumme, costuma misturar com elle areia fina; o que não pode ser apreciado senão depois do emprego do mesmo, pois que então dissolvendo-se elle, resta a areia como sedimento.

Esta industria he assás proveitosa, por conseguinte recommendamo-la a todos os refinadores, visto que em cada libra de assucar vendida ao respeitavel, vai de ganho pelo menos uma quarta parte.

Se os senhores ficaes quizessem observar o novo processo, para melhor vulgarisarem-n'o...

— Neste nosso trabalho ja por uma vez nos occupamos do nosso patricio Eduardo Gadault, ja bastante conhecido pelo seu talento na difficil arte de pintar; hoje volvemos a mesma materia, recommendando aos amadores das bellas-artes, que procurem ver o bellissimo quadro de —S. Vicente de Paulo—, que elle acaba de concluir para uma confraria da provincia das Alagoas, que especialmente o encommendara.

Não precisamos mais desta prova viva para aquilatar o merito artistico do Sr. Eduardo Gadault, pois que a — Morte de S. Bruno — e o — Apparecimento de Christo a' Magdalena — ahi estão vivaces e alti-sonantes; mas comprazemo nos sempre que elle der uma copia tão feliz de si; uma copia que manifeste o desenvolvimento constante de suas faculdades nativas em tão boa hora cultivadas.

He pena que não possam o mesmo fazer alguns jovens talentosos que por aqui temos, de cujo aproveitamento para o futuro resultar-nos-hia gloria in-

FOLHETIM.

UM CASAMENTO EM PROVINCIA.

POR MADAMA LEONIE D'AUNET.

CAPITULO XVV.

Inquietações.

Rosa ficou até a noite sepultada em pensamentos tumultuosos. Quando Thereza touxe-lhe luzes rogando-lhe que fosse jantar, ella dirigio-se machinalmente a mesa, e jantou sem saber o que comia. Sua vida interior a absorvia.

— A senhora não parece estar contente, disse Thereza; dar-se-ha caso que a ausencia de meu amo atormente a?

Rosa estremeceu.

— Sim, sim, disse ella; com effeito essa ausencia dá-me cuidado.

— Pobre Jorge, accrescentou em seu pensamento, quanto me tenho esquecido delle!

E sentio pela primeira vez a angustia da consciencia que chama-se remorso.

— Ainda vai a Marselha reunir-se ao meu amo? perguntou Thereza.

— Sem duvida, sem duvida. Iremos amanhãa bem cedo. Porque não vieram os cavallos buscar-nos hoje?

— Ora, havia feira em Cereste, e Domingos não podia faltar a ella; mas se a senhora quizer elle estará as suas ordens amanhãa. Sabendo que não podiamos ir hoje foi que cheguei até Capucins, onde achei madame Mede fazendo uma varrelia! parecia ser de hospital! Imagine, senhora, que ella encarregou-se de lavar a roupa de todos os seus vizinhos pobres, porque...

— Querida tia! ella he tão boa! interrompeu Rosa com distracção. Dizes que os cavallos virão amanhãa? Pois bem, acorda-me logo que elles tivetem chegado.

— Mas, senhora, para que os cavallos amanhãa, não temos a carruagem de Casimiro? Ella passa junto da collina as cinco horas.

— Não, prefiro não encontrar-me com pessoa de La Ciotat; iremos pela montanha até Cassis, e ahi alugarei uma carroagem na hospedaria para ir a Marselha. Até amanhãa, Thereza, levanta-te cedo.

— Não quer que eu suba tambem?

— Não, he inutil. Bem vês que ainda estou de roupão.

— Com effeito, Mr. Artemon demorou-se tanto que a senhora não teve tempo de vestir-se.

Vide *Diario* n. 12.

Essa observação de Thereza causou a Rosa um embaraço como um remorso. Ella deu-se pressa em sahir. Quando ficou só, sentio grande fadiga de corpo e de espirito; o pensamento de Artemon a perseguia. De balde procurou conciliar o somno. Os menores incidentes desse dia, todas as palavras de Artemon voltavam-lhe incessantemente á memoria com a clareza que a febre dá ás idéas fixas. No fim de algumas horas o que ella experimentava assustava-a mais do que aquillo que se tinha passado.

— Isso he inconcebivel! repetia ella a si mesma com espanto, por ventura amo agora a esse homem, cujo caracter, cujo espirito, cujas maneiras sempre me desagradaram? O que he essa perturbação extraordinaria que invadio-me em sua presença, senão amor?

— Meu Deos! meu Deos! exclamou ella em um momento de desespero, vós me opprimis! Já não he bastante ter um marido que nunca poderá inspirar-me amor? devo ainda experimenta-lo por outro?

Seu coração entumeceu-se a ponto de rebentar. Ella chorou o resto da noite.

Pouco a pouco tudo applacou-se. Esse paroxismo não podia durar. Rosa era uma dessas almas puras e constantes no bem que, atacadas por uma tempestade inesperada podem desviar-se do caminho; mas voltam a elle logo que passa a tormenta. Essas consciencias são como o céo; a serenidade he seu estado natural, as nuvens são accidentes.

Quando ella acordou na manhãa seguinte a tranquillidade tinha-se restabelecido em suas resoluções, senão em seu coração. A viagem a Marselha parecia-lhe ainda mais necessaria do que na vespera; não convinha somente subtrahir Jorge a todo o perigo, senão tambem salvar a si mesma.

Os guizos dos cavallos que vinham busca-la pareceram-lhe vozes argentinas de espiritos sympathicos e protectoras, que chamavam-na para fóra dessa casa em que ella ja tinha padecido tanto. Desceu rapidamente e atravessando o salão teve apenas uma leve vertigem, écho das emoções da vespera.

Os cavallos cobertos de bellas mantas de varias côres e coroados de borlas de lãa vermelha esperavam diante da terraço guardadas pelo seu conductor Domingos, especie de demonio alto, moreno, e queimado do sol como um gitano de Decamps, e alias bello pelo seu vigor e pela sua expressão.

Rosa conhecia-o desde a infancia, e tratava-o com bondade familiar. Sua figura de bandido não assustava-a; ella o via desde tanto tempo que nunca o observara.

— De pressa, Domingos, disse ella, he preciso que eu esteja em Marselha antes de jantar.

— Ha de chegar a Cassis daqui a tres horas, senhora, he o que posso prometter-lhe.

— Então vás conduzir-nos a pé?

— Não lhe dê isso cuidado, senhora; minhas pernas não são inferiores as dos meus animaes, e talvez sejam superiores.

— Muito bem. Então ajuda-me.

Domingos levantou Rosa como se fôra uma menina, e collocou-a sobre um dos cavallos, tendo grande cuidado de que ella se accommodasse ahi o melhor possivel. Um pintor teria achado mui notavel a comparação dessa cabeça de homem de linhas angulosas e de côr viva com esse semblante de mulher tão delicado que não teria podido ser bem retratado senão em pastel. Foi um contraste como os que a natureza apresenta sempre, e que tão raras vezes acham um grande artista para admira-los e exprimi-los. Não havia ahi ninguem para admirar esse grupo; sómente o sol afagou-o com um raio obliquo, que o tornou ainda mais bello. Se alguem tivesse feito esse quadro, nada teria faltado, nem mesmo os accessorios pittorescos representados pelos cavallos, nem o realçador procurado pelos mestres habeis. No segundo plano ter-se-hia collocado o velho Simão transformado em escudeiro de Thereza, e esforçando-se por colloca-la sobre o animal; esse grupo teria feito sobresahir o outro.

Apenas ficmou-se na sella Rosa açoutou resolutamente o cavallo, o qual partio sacundindo alegremente seus guizos. Thereza assustada por esse passo rapido seguia como podia invocando em voz alta a Virgem e os santos do Paraizo, afim de que vigiassem sobre seus ossos, que ella julgava estar em grande perigo.

A pequena caravana ia deixar a estrada de Belbousquet, para ganhar as veredas da montanha, quando uma especie de camponez fez parar o cavallo de Rosa, e disse:

— Creio que he madama de Vedelle?

— Sim, que quer?

— Sou o correio, senhora; ia a Belbousquet, mas visto que encontro-a, vou entregar-lhe...

— Traz uma carta para mim?

— Ei-la, senhora; he de Marselha; dê-me quatro saldos.

Rosa tomou com mão tremula a carta que o camponez lhe apresentava. Lançou a vista sobre a assignatura, e esteve prestes a dar um grito de sorpreza lendo o nome de Cezario de Croix-Fonds.

— Que significa isso, murmurou ella.

Eis aqui o que Mr. Cezario de Croix-Fonds escrevia á madama Rosa de Vedelle:

« Senhora,

« Estou encarregado de tranquilisa-la a respeito de seu marido, cuja ausencia vai prolongar-se um pouco mais do que vossa excellencia suppunha. Mr. de Vedelle teve a bondade de desejar acompanhar-me em uma caçada que vou emprehender nas montanhas do Dauphiné. Encontramo nos no hotel, e fazendo esta viagem como dous companheiros havemos de consolidar as boas relações que travamos como vizinhos em La Pinede.

« O movimento e a distracção de uma viagem serão sem duvida favoraveis ao restabelecimento da saude de Mr. de Vedelle, a qual conforme elle disse-me está um pouco alterada; assim reconduzindo-o obterei facilmente meu perdão, por te-lo conservado mais alguns dias longe de vossa excellencia.

« Digne-se, senhora, de acceitar etc.»

As primeiras palavras de Rosa depois de ter lido esta carta foram:

— Que derisão! elle cuida que amamo-nos.

Depois tornou a ler ainda essa missiva singular, e voltando silenciosamente as redeas de sua cavalgadura e tomou o caminho de Belbousquet.

— Não vamos mais a Marselha, senhora? perguntou Thereza.

— Não, isso tornou se inutil.

— Por causa dessa carta? He de meu amo talvez?

— Não.... sim..., respondeu Rosa perturbada; he de Mr. de Vedelle.

Concordar que a carta não era de Jorge parecia-lhe ser uma confissão humilhadora.

Voltou tristemente para Belbousquet; sentia-se ao mesmo tempo descontente e desanimada.

— Ah! tudo liga-se contra mim, dizia ella comsigo, até os caprichos desse infeliz menino. Elle he extravagante em suas acções. Partio agora para uma viagem com Mr. de Croix Fonds, ao qual apenas conhece, sem ao menos avisar-me por um bilhete. Entretanto sabe escrever. Que procedimento! Esse Mr. de Croix Fonds he tambem muito original, pois escolheu semelhante companheiro de Viagem! Ao menos he bem educado; julga-se obrigado a dar-me uma explicação da ausencia de Mr. de vedelle. Emfim Jorge está em segurança na sua companhia, e isso he o principal. Sim, mas eu?....

E fazendo a si mesma essa pergunta ella recahio em todas as angustias da noite precedente. Esse incidente lançava-a no imprevisto ou antes no perigo mui previsto de segunda entrevista com Artemon Richer.

Chegando a Belbousquet Rosa lançou-se em uma cadeira na sala de jantar sob a influencia das preoccupações que a dominavam; seu olhar que vagava ao acaso encontrou a bolsa de caçador tão cheia trazida na ante-vespera por Jorge.

Ella teve a curiosidade de examinar essa caça, cuja existencia o marido lhe negára; levantou a bolsa, e achando-a assás pesada esperou encontrar nella dous ou trez coelhos. Vio porem dous volumes grandes.

— Livros! exclamou ella, Jorge lê caçando! isso he admiravel. E que pode elle ler?

Lançou a vista sobre o lombo dos volumes. Em um leu:

Horacio.

Em outro:

Virgilio.

Dous nomes que ella mal conhecia.

Abrio os livros. Eram em latim. Conheceu isso vendo aqui e alli em uma pagina palavras que encontrava habitualmente em seu livro de orações.

— Bem! livros latinos, disse ella rindo, he grande tolice minha suppor que Jorge tenha podido le-los; sem duvida elle tomou estes volumes para fazer contrapeso em algum laço; escolheu estes por que são pesados. Coitado, nem vio em que lingua são escriptos. Sem duvida esses livros são destinados a Mr. de Vedelle, meu sogro, cuja remessa está reunida a nossa.

Rosa fazia essas reflexões, quando Thereza veio pedir-lhe a permissão de ir á cidade tratar de *negocio importante.*

A velha camarista queria executar seu projecto de informar a Madama Lescalle da maneira pela qual os recem-casados viviam em Belbousquet.

— Queres ir á cidade? respondeu-lhe Rosa. Pois bem, iremos juntas, vou abraçar minha mãi, e ficarei alguns dias em casa de minha tia até a volta de Jorge.

— Então pretende ir a Capucins em vez de ir a Marselha?

— Justamente, eu me enfadaria de estar aqui sosinha.

— E meu amo faz muita companhia a' senhora? disse Thereza entre os dentes... A proposito o velho Simão perguntou-me o que deve fazer da caixa de livros chegada de Paris. Todo o vestibulo está entulhado, porque meu amo teve a idéa de desarruma los para tirar dous volumes.

Estas palavras de Thereza fizeram voltar a attenção de Rosa para a exploração da bolsa, e para os dous volumes escriptos em latim. Ella foi busca-los vivamente, e mostrando-os a' velha disse-lhe;

— São estes os livros de que fallas?

— Justamente, senhora; dous volumes grandes com capa de couro vermelho.

— Mas se elle os escolheu, disse Rosa comsigo, queria le-los!... He cousa extraordinaria.

— Meu amo disse, continuou Thereza, que não desarrumasse o resto da caixa.

— Então porque?

— Não sei: elle não costuma dar suas razões.

— Vou examinar um pouco tudo isso; vem cá' arrumaremos sempre na bibliotheca o que está espalhado; quanto ao mais verei o que hei de fazer.

Rosa mandou conduzir a caixa para a camara de Jorge, o qual habitava em Belbousquet o aposento de Mr. Lescalle, e começou a collocar os volumes na estante.

Fazia isso machinalmente tendo o espirito preoccupado pelos livros latinos achados na bolsa de Jorge. Elle os lêra? Podia-se suppor que soubesse o latim? e se o sabia? Então tudo obscurecia-se ainda para a pobre Rosa inteiramente desorientada por esse incidente.

Como não empregava cuidado nessa arrumação de livros aconteceu-lhe deixar cahir alguns sobre o assoalho; um delles abrio-se com a queda. Rosa apanhou-o, e lançou-lhe a vista.

Desta vez não era latim. Ella leu a pagina, depois voltou-a, depois assentou-se em um canto da caixa, e continuou a ler absorta, fascinada por assim dizer por esse livro. De quando em quando o peito arfava-lhe com inexprimivel emoção, seus olhos enchiam-se ás vezes de lagrimas; mas proseguia na leitura. Continuou assim até o fim do capitulo.

— Oh! quanto isto he bello! disse ella. Quem escreve desta maneira?

Olhou para o lombo do livro, e vio estes dous nomes:

Jocelyn—Lamartine.

Pela sua ignorancia ella não comprehendeu a principio se Jocelyn escrevera Lamartine, ou se Lamartine era o autor de Jocelyn. Somente soube procurando a primeira pagina que essa obra prima estava assignada A. de Lamartine.

Tornou a tomar o livro com o desejo impaciente de continuar a leitura; mas parou de repente ouvindo a voz de Artemon Richer no vestibulo. O coração palpitou-lhe vivamente, e só um pensamento dominou sua emoção. Não devo nem quero receber a Mr. Richer. Ah! este livro foi que fez-me esquecer as horas, disse ella a si mesma lançando-o sobre os outros; se não fora elle, eu estaria desde muito tempo em casa de minha tia.

Instinctivamente ella foi correr o ferrolho da camara, e dispunha-se a chamar Thereza e mandar dizer que estava incommodada, quando outra voz bem conhecida veio tranquillisa-la e induzi-la a descer.

— Ah! dizia Mr. Lescalle, como está, Mr. Artemon?

Feito o casamento da filha segundo seus desejos, o notario desejava vivamente ver cessar sua desavença com os Richer, cuja clientella era mui vantajosa. Não soube a que attribuisse esse encontro de Artemon em casa da filha; mas como homem habil aproveitou-o immediatamente para restabelecer suas relações em bons termos.

— Muito estimo tornar a ve-lo, continuou elle, e sobretudo aqui, isso prova-me que seremos sempre amigos. Somente afflige-me ve-lo tão mal recebido; que he de meu genro? que he de Rosa?

— Aqui estou, meu pai, disse Rosa apparecendo, fui agora avisada de sua chegada.

— Ah! minha filha, he assim que és dona de casa? Deixas teus hospedes esperando a' porta? Ainda não sabes bem teu officio, logo o saberas. Então, querida, disse elle abraçando-lhe as faces, como te achas com o casamento? Pareces ir bem, todavia estás um pouco pallida; não he verdade, Mr. Richer?

— Nunca vi a senhora mais bella do que agora, respondeu o mancebo.

Rosa estava em supplicio.

Por sua felicidade, Mr. Lescalle pertencia a especie de pessoas que são ouvidas com extrema condescendencia, e esquecem-se de reparar, se lhes respondem; elle terminava sempre seus periodos sem fazer caso da falta de attenção, ou mesmo das interrupções de seus ouvintes. Poude pois desenvolver com Artemon as observações que sua profunda sagacidade lhe fornecêra sobre os effeitos produzidos nas moças pelo casamento; referio muitas anecdotas, fez grande numero de allusões que teriam augmentado o embaraço de Rosa, se ella as tivesse comprehendido, e mostrou-se muito amavel para acabar a frieza de suas relações com Artemon. Encontrou um terreno perfeitamente preparado, de sorte que a mais completa cordialidade reinou logo entre os dous homens. Havia grandes analogias em sua natureza, elles deviam entender-se; pertenciam a mesma raça medi cre, vaidosa e sensual. Mr. Lescalle era um velho Artemon, o filho Richer era um joven Lescalle, o que um era o outro havia de ser. Os burguezes desse genero são como os gatos; quando são moços tem certa viveza que occulta sua nullidade, certo vigor de paixões que encobre sua secura; alem de que a mocidade lança sua graça sobre todas as suas trivialidades e as dissimula. Quando ficam velhos são gordos, egoistas de máo humor, e com raros momentos de jovialidade libertina.

Rosa não os julgava assim; o pai era o unico homem que ella tinha ouvido conversar, e ignorava se conversava-se de outro modo. Quanto a Artemon, parecêra-lhe eloquente na vespera e nesse momento a comparação com M. Lescalle não podia deixar de ser-lhe favoravel. Tomando pequena parte na conversação a joven esposa recahio um pouco sob as influencias da vespera; a presença de Artemon tinha então positivamente um encanto para ella; mas qual? he o que perguntava a si mesma com susto.

Depois de uma longa visita o notario cuidou em retirar se, e sua retirada motivou naturalmente a de Artemon. O joven Lovelace, bem que satisfeito de ter-se restabelecido em bons termos com o pai de Rosa, lamentava vivamente a perda de horas tão preciosas favorecidas pela ausencia de Jorge; todavia esperou achar uma occasião para o dia seguinte, e aventurou algumas palavras nesse sentido. Rosa comprehendeu-o e disse ao pai:

— Amanhãa irei passar o dia em La Ciotat.

— Levarás teu marido? perguntou Mr. Lescalle.

Elle pronunciava o nome de Jorge pela primeira vez, e o fizera por calculo, querendo dar a entender a Rosa que considerava-a como unica senhora em sua casa.

Rosa respondeu affirmativamente a' pergunta do pai. Não queria confessar diante de Artemon que achava-se sosinha em Belbousquet.

— Mais um dia perdido, disse Artemon comsigo. Porem ella me teme, e he bom signal.

Separaram-se.

Continuar-se-ha.

ILEGÍVEL

delevel, no entretanto cumpre-nos ir honrando aquelles que forem dando fructos aproveitaveis,e consignando seus nomes e obras dignas de serem apreciadas, e especialmente damos os nossos emboras ao Sr. E. Gadault pela feliz execução da obra de que se atarefou.

—Hospital de caridade, 13 de janeiro de 1857.—67 doentes.
14—66.
15—65.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 15 de janeiro.

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Francisco da Silva, por indiciado em crime de morte.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo José, por fugido.

O delegado do termo de Goianna em officio de 13 do corrente refere, que no dia 11,no lugar do Salgadinho d'aquelle termo, foi gravemente ferido a golpes de fouce e acha-se em perigo de vida Manoel José de Sant'Anna, pelo preto Balthazar, escravo de Vicente Ferreira Coelho da Silva, que conseguio evadir-se, havendo o respectivo subdelegado capturado a mulher do offendido Rozenda Maria de Brito, pela razão de recahir sobre ella suspeitas de ser complice em semelhante crime, a respeito do qual se estava procedendo nos termos da lei.

Diario de Pernambuco.

Desejando tornar a nossa provincia conhecida, não no imperio, mas sim aos olhos do estrangeiro, pedimos a diversas pessoas se encarregassem de fazer uma descripção de cada um dos nossos termos, cidades, villas e povoações, especificando o genero de sua producção, e uma idéa historica.

O Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, aquiescendo a nosso convite, não duvidou po-lo em execução offerecendo-nos o que a respeito do termo de Serinhãem póde colher.

Dando publicidade a esse escripto não podemos furtar-nos ao dever de agradecer a esse senhor a bondade com que se encarregou delle. Esperamos que esse trabalho sirva de incentivo aos demais que nos quizerem obsequiar com iguaes trabalhos.

NOTICIA HISTORICA E CHOROGRAPHICA DO TERMO E FREGUEZIA DE SERINHAEM.

Eu desta gloria só fico contente
Que minha terra amei, e a minha gente.

Serinhaem ou *Nerenhaem*—em lingua cahetéquer dizer—*meu prato*.—Como o Cacique, ou o chefe Cahetê tirava da producção das terras, em que está collocada esta villa, a sua subsistencia, por isso as denominou—*Nerenhaem*.— nome que prestou, e ainda conserva o rio, que por ahi passa, apenas com a mudança da primeira lettra, talvez para soavisar a pronuncia.

O termo de Serinhaem comprehende uma só freguezia do mesmo nome, cuja séde he—*a muito nobre e sempre leal Villa Formosa de Nossa Senhora da Conceição de Serinhaem*.—Esta villa dista da cidade do Recife—dezeseis leguas do S. S. O., e jaz em 8 gráos e 34 minutos de latitude, e em 37 gráos e 28 minutos de longitude occidental —Confina com a freguezia do Rio-Formoso pelo riacho Goicana, e por este acima, até a sua nascença, seguindo em linha por entre os engenhos Carrapato, Jacirú, Angelim e Cachoeira, segundo a lei provincial n. 85 de 5 de maio de 1840, unica existente para fixar a divisão ecclesiastica entre essas duas freguezias de Serinhaem e Rio-Formoso.

A divisão civil entre os termos de Serinhaem e Rio-Formoso he apenas regulada pela decisão tomada pela camara daquelle municipio em 23 de novembro de 1833, pois não consta que acto algum ulterior exista á tal respeito.

A divisão entre as freguezias de Serinhaem e Ipojuca (do termo do Cabo) tem andado em perfeita contradansa, sem que seja possivel descrever-se o estado de incerteza dahi resultante,não só para a administração espiritual, como para a civil, ou judiciaria. Por uma deliberação do conselho geral desta provincia era aquella divisão regulada quasi pelo curso do rio Sebiró, sendo que por isso se denominou—fracção de Ipojuca— a outra parte. Como aquella lei provincial n. 85 de 4 de maio de 1840 desmembreu para nova freguezia do Rio-Formoso, grande extensão do territorio da de Serinhaem, tambem deu a' esta em compensação parte do de Ipojuca, isto he, a extensão que comprehendia os engenhos então existentes, e conhecidos por São João, Queluz, Gaipió, União, Capobre, Atalaia, Jussaralsinho, Fernandas, Santa Maria, Sebiró da Santa Cruz, Plataforma, Pindobinha, Cahetê, Ilha Nova, Boa-Vista, Genipapo, Todos os Santos, S. Paulo, S. Pedro, Camella, Aratangil, Diamante, Sebiró do Cavalcanti, em summa, a situação da capella dos Oiteiros, suas pertenças, e todo littoral desde a Barra de Serinhaem até a da Camboa, perto da do Suape. Outra lei provincial de n. 102 de 9 de maio de 1842, deu nova divisão a essas duas freguezias de Ipojuca e Serinhaem pelo riacho Pindobinha, restituindo a' ultima todo o terreno, que comprehendia aquelles cinco primeiros engenhos, o setimo, nono, undecimo, duodecimo, trigesimo e quinquagesimo, bem como o littoral do norte do Porto de Gallinhas, e o terreno dahi procedente na mesma direcção da estrada. Ainda não parou aqui a contradansa dos limites dessas freguezias. A lei provincial n. 225 de 30 de agosto de 1848 fixou nova divisão entre ellas, restituindo a' de Serinhaem todo o terreno do norte da barra de Maracaipe, mas essa mesma lei pouco durou, porque foi logo revogada por outra sob n. 238 de 26 de maio de 1849, a qual mandou subsistir os limites anteriores a' de n. 225. Depois de todas essas alternativas, outra lei provincial sob n. 366 de 10 de maio de 1855 poz termo a confusão até então existente entre os limites de ambas as freguezias de Ipojuca e Serinhaem, fixando uma divisão natural e invariavel, qual era o curso do rio Sbiro do Cavalcanti, cuja nascença he na Escada, atravessa os engenhos Sebiró da Serra, Santa Cruz, Fernandas, dirige-se aos engenhos S. Paulo e Sebiró do Cavalcanti, e vai desembocar abaixo do do Anjo. Entretanto, essa mesma lei, depois de sanccionada, publicada, e até executada, foi mandada suspender por ordem do ex-presidente desta provincia, de 27 de agosto de 1855, como consta do respectivo expediente no *Diario de Pernambuco* de 31 desse mez e anno, e afinal foi revogada por outra lei provincial sob n. 380 de 5 de junho de 1856.

O titulo de Villa-Formosa de Serinhaem lhe foi condecorado pelo seu instituidor, e quarto Donatorio, e governador da capitania de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coelho.

Não se sabe ao certo a data da instituição da freguezia de Serinhaem, pois apenas consta que em 12 de novembro de 1622 Jacques Peres o velho, e sua mulher D.Catharina Alvares doaram as terras da capella filial de Santo-Amaro a seu cunhado o padre Mathias Soares, assim como em 1629 era parocho dessa freguezia o padre Simão Pinto Catheiros, como se vê do titulo de doação, que de dous chãos nessa villa fez em dito anno Lopo de Albuquerque ao reverendo coadjutor Gonçalo Pereira.

No primeiro de janeiro de 1627—celebrou-se o auto da creação da villa de Serinhaem pelo Dr. ouvidor Diogo Bernardes Pimenta, tres annos antes da invasão dos Hollandezes, o que consta da—chronica dos Menores da provincia do Brasil.

Pela provisão de 17 de dezembro de 1629 (registrada a fl. 51— le um livro velho d'aquella senado, Mathias de Albuquerque, irmão do dito donatario Duarte de Albuquerque Coelho concedeu o terreno para a villa de Serinhaem desde o rio Maracaipe até o rio Pirassinunga, e com effeito se puzeram os respectivos marcos, segundo consta do citado livro.

A villa de Serinhaem, que a cada passo ressumbra nos fastos da historia nacional, encerra tradicções mui gloriosas, e foi sempre o theatro de grande heroismo : hoje porem he uma verdadeira—Necropolis—ou cidade dos tumulos ! Contrista ver o estado de abandono, e olvido, em que jaz tão bella e memoravel localidade !

Para prova d'aquelle nosso asserto, compulsemos os annaes do paiz.

No primeiro de maio de 1632—Pedro de Albuquerque apenas com 20 homens entrincheirados em um fortim, (que só tinha duas peças) alli existente na entrada do rio, bateu-se corajosamente contra a numerosa força inimiga, sob a direção do traidor Calabar, e só rendeu-se depois de quatro assaltos consecutivos, e de achar-se morta toda aquella pequena guarnição, e elle mesmo com o peito muito crivado de balas, ja exhausto, e moribundo—Com tamanha bravura elle cumprio o que havia dito—que o defenderia até o ultimo arranco da existencia ;—e assim tal admiração, e pasmo causou aquelles inimigos, que lhe concederam a liberdade—O rei de Portugal para recompensar tão valeresa resistencia, confiou-lhe o governo do Maranhão.

Em 1635, Mathias de Albuquerque fez seu acampamento e fortificou-se em Serinhaem, não tendo mais que 230 homens para oppor-se as evoluções do inimigo : alli deu elle um sanguinolento combate contra 800 homens escolhidos, sob o commando de Andreson, sargento mor de batalha, os quaes não o poderam desalojar.

Foi nessa occasião, que Maria de Souza, illustre heroina Pernambucana tendo ja perdido na guerra dous filhos e um genro,quando lhe chegou a noticia de que no terrivel encontro de Serinhaem morrera seu terceiro filho Estevão Velho, vencendo a dôr da saudade, sem dar lugar, ou expansão as lagrimas, como se fora discredito para constancia do seu heroico coração, chamou dous, que ainda lhe restavam, um de 14 annos, e outro de 13, armou-os, e fallou-lhes assim com animo varonil « Vosso irmão Estevão acaba de ser morto pelos Hollandezes, correi a cumprir os deveres, que a religião, o rei, a patria vos impoem ; ide unir-vos as fileiras de Mathias de Albuquerque ; arrancai as vossas espadas, e lançai longe de vós as bainhas; mas quando tiverdes a triste recordação do lutuoso dia em que tomastes armas não combatais pela desesperação, pugnai somente pela honra, e pela vingança sem tornar-vos indignos d'aquelle que vos deu o ser—.

Nesse mesmo anno Henrique Dias incendiou a povoação de Serinhaem, na sua marcha para Porto-Calvo, onde perto bateu-se com valor inaudito contra o Rebellinho, e alli fez mui ricas presas.

Ainda em 23 de abril de 1636—houve em pequena distancia da villa de Serinhaem um terrivel encontro entre o general dos Hollandezes Segismundo com 1500 homens, o coronel Arquichofle com 4000, e o sargento mor Martim Ferreira da Camara com 200 soldados—O combate foi horrivel, principalmente por ser a' noite, e a despeito da desigualdade das nossas forças, as dos contrarios retiraram-se com mais desordem, que perda, depois de desesperada porfia.

Em maio de 1645, João Fernandes Vieira, conscio que os Hollandezes pretendiam mandar degollar os mancebos de 15 annos pouco mais ou menos deliberou em conselho, que sob o commando dos homens mais nobres, fieis,e destemidos de caduma das parochias se mandasse alistar, te apromptar gente nellas residente para resistir a' essa horrorosa carneficina.

Em Serinhaem o benemerito Alvaro Fragoso de Albuquerque recebeu a patente de capitão, e as instrucções para isso necessarias.

No predito anno—sabendo-se em Serinhaem—como as demais freguezias da capitania de Pernambuco se iam rebellando contra os Hollandezes, e não podendo ja os moradores desse lugar soffrer por mais tempo as tyrannias contra elles praticadas por taes monstros, eis quo apparece um edital mandando publicar pelo commendador e capitão commandante da respectiva fortaleza, intimando á todos aquelles habitantes para que depuzessem as armas de qualquer genero, que por ventura conservassem, sob pena de morte irremissivel. Ja alguns desses moradores mais timoratos se dispunham a' fazer-lhes entrega de taes armas, quando um intrepido mancebo tambem alli residente de nome Hypolito Alonso de Verçosa, deliberou-se abandonar mulher, filhos, casa, e bens, e ir reunir-se a quarenta e tantos, tambem jovens, que convidou, afim de tomarem as armas aquelles moradores, e assim evitar que elles as não entregassem ao inimigo. Neste proposito foram mui felizes, e proseguiram ainda em seu ardimento, pois que deitaram a pique tres barcos, carregados de assucar, tabaco, e mantimentos, que estavam ancorados no porto a' partir para o Arrecife. Conscio ainda aquelle valeroso cavalleiro, que a nossa armada havia entrado no porto de Tamandaré, foi visita-la, em companhia dos dous capitães Paulo da Cunha Souto Maior, e Christovão de Barros, propondo-lhe que o viesse auxiliar na empreza que projectava de pôr em assedio aquella fortaleza, em que se achava o inimigo, no que se devia contar por certa a victoria, pois que o mesmo estava desappercebido, sem mantimentos alguns, e sentia muita falta d'agua. De feito, marcharam todos com muita infantaria para a villa de Serinhaem, vêdaram o abastecimento d'agua, puzeram a fortaleza em cerco, e obrigaram os Hollandezes a' renderem-se em numero de setenta e tantos, além de cincoenta e seis Indios, que alli estavam.

Aqui cabe applicar os seguintes versos do valeroso Lucideno em caso semelhante.

« He possivel, lhe diz, que os Hollandezes
« Nos ande ter a' todos sopeados,
« Fazendo-nos soffrer por tantas vezes
« Opprobrios, e rigores nunca usados ?
« Ou he que ja não somos Portuguezes
« Ou se dizeis que o somos, libertemos
« A patria das angustias em que a vemos ;
« De que aproveita a vida em cativeiro
« Terrivel, fero, duro, e rigoroso ?
« Gastem-se os bens, consuma-se o dinheiro,
« Façamos nosso nome glorioso :
« Eu quero nesta empreza ser primeiro
« Mais lustrara' quem for mais valeroso,
« Vamos cercar a força do inimigo,
« Que Deos sera' por nós neste perigo.
« Os circumstantes tanto que isto viram,
« De um subito furor esporeados
« Na perigoza empreza consentiram
« Com resolução brava de esforçados :
« Os homens populares, que se viram
« Dos nobres, e dos ricos incitados,
« Preparam dardos, raspam das espadas
« A ferrugem que as tinha ja gastadas.
« Outros com caceles, e bordões,
« Entre as chammas de fogo caldeados,
« Com fouces rossadouras, e facões,
« Des ferros uas enxadas fabricados :
« Como onças, como tigres, e leões
« Se ajuntam todos desta sorte armados.
« Dizendo : Deos adiante : e com braveza
« Foram cercar, ao largo, a fortaleza.»

Na guerra contra os Mascates, sempre Serinhaem pleiteou a causa da liberdade, e por amor do patriotismo dos seus filhos e habitantes soffreram grandes martyrios. Francisco Fernandes Anjo, capitão mór de ordenanças da villa de Serinhaem em 1710, nessa guerra fez prodigios da bravura. Rodrigo de Barros Pimentel, Amaro Lopes, Antonio Cavalcanti, (3) prestaram relevantes serviços em prol da patria,pelos quaes mereceram a raiva, e a perseguição cruel daquelles tyrannos, sendo que depois dos maiores ultrajes escaparam milagrosamente de subir ao cadafalso no numero dos 55 victimas para isso ja escolhidas pelo syndicante Cutia, porque lhes valeu a munificencia real, que os mandou pôr em liberdade.

O padre José Mauricio Wanderley foi ameaçado com uma faca aos peitos, arrastrado a enxovia da cadeia do Recife, aos 18 de março de 1714, e dahi desterrado para o Ceara', pelo simples facto de haver sido escolhido por seus parentes para ir a' Lisboa requerer a' bem dos presos. O proprio vigario de Serinhaem, licenciado George de Azevedo e Silva, por haver tomado parte nessa heroica luta foi desterrado para o Cabo—em 1714— ; emfim o destemido Antonio da Silva Maranhão (5) fez proezas nessa guerra gloriosa, e mandando-o prender o syndicante Cutia, que por isso o havia condemnado disse aos seus esbirros—tragam-me vivo ou morto este lobo. A' esta horrivel recommendação elles accederam matando-o com um tiro, pelo que daquelle monstro receberam 4$000 !

Ainda no dia 17 de novembro de 1848, no engenho Cachoeira,e a 13 de janeiro de 1849, no engenho Camaragibe, ambos de Serinhaem, tiveram lugar dous renhidos combates entre as forças legaes, e liberaes, onde de parte a parte se provou o valor Pernambucano.

Em uma palavra he Serinhaem um lugar classico da liberdade, como commemorou Frei José de Santa Rita Durão no Poema Epico Brasileiro—Caramurú'—Canto 9—estroph—30.

Com a fama da victoria tão brilhante,
Toma as armas a plebe, o belga invade.
Serinhaem tomou, villa possante,
O partido commum da liberdade.

A villa de Serinhaem he banhada pelo rio do mesmo nome, que tem mais de 30 leguas de curso, do poente para o nascente, produzindo uma corrente muito forte por ferteis campos, a qual se augmenta porque na margem austral recebe as aguas do riacho Sebiró, e se lança no mar por uma calheta rodeada de rochedos, que parecem defender esta costa. Na sobredita calheta podem surgir pequenas embarcações amparadas pelos ilhotes de Santo Aleixo, que ficam defronte della.

A nascença do rio Serinhaem he no sertão, confinante com a freguezia de Garanhuns quatorze leguas pela terra dentro, passa por quatro cachoeiras, e discorre grande parte desta freguezia, e procurando o lado do norte mistura-se com agua salgada no engenho do Anjo, na distancia de legua e meia da barra de Serinhaem.

O rio Serinhaem, que tera' 4,100 de declividade he navegavel, desde a sua foz até o engenho do Anjo, na extensão de legua e meia, independente da maré, por embarcações que não exijam mais de seis pés d'agua, e dahi até a villa de Serinhaem toda a navegação he dependente das elevações da mesma maré, que sobem até os ditos seis pés. Este rio na sua extensão tem diversos portos ou enseadas, onde recebem as barcaças os generos que transportam para esta capital, empregando-se nesse trafico mui crescido numero dellas.

A estreiteza e pouca profundidade do rio Serinhaem he maior principalmente ao lado da povoação da barra de Serinhaem, onde existem diversos seccos, e coroas juntos, os quaes segundo as estações e monções dos ventos, influem mais ou menos no canal da passagem, e tornam o ancoradouro mais apertado, e difficil.

A entrada da barra de Serinhaem he pois muito variavel e perigosa por se achar completamente obstruida,e ser somente demandada de meia enchente. Outr'ora na barra de Serinhaem podiam ancorar embarcações de 200 toneladas, hoje apenas ella admitte as de 30 a' 35 toneladas.

A enchente do rio Serinhaem em 1854 excedeu 10 palmos da de 1842. Consta que somente quatro pessoas della foram victimas.

Os melhoramentos mais precisos para evitarem-se taes inconvenientes são :

1. Tratar-se da remoção dos grandes seccos apoz della na barra das Quimangas, e no Toco, que pelas coroas quer na estrada como na extensão do rio Serinhaem traz-lhe a circumstancia de dar voltas por demais extravagantes, causando haverem 25 palmos de fundo na paragem onde fica o canal.

2. Remover as coroas, que se acham no meio, e alargarem-se as margens em outras partes.

Ao lado septentrional do rio Serinhaem esta' o ribeiro do Trapiche, depois do engenho do mesmo nome, que a companhia Pernambucana dos vapores costeiros trata de abrir com o Rio Formoso, por um canal de juncção—nos lugares denominados Camboas do Passo, e Mangabeira—para dar as aguas do ultimo mais alguma volocidade. Este ribeiro he mais largo e mesmo mais profundidade tem, que o de Serinhaem até certa altura, em que passa rapidamente a' ter pouco fundo.

Para do Serinhaem chegar-se ao ancoradouro da barra do mesmo nome he necessario atravessa-lo em frente, e como seja a corrente mui forte, a ponto de levar muitas vezes a' qualquer embarcação de encontro as respectivas pedras, e unindo o rio Serinhaem a'quelle ribeiro Trapiche por um atalho estreito, e tortuoso, julga-se de mister melhorar o trajecto com a abertura do mesmo atalho, afim das embarcações passarem por ahi, de Serinhaem para o Trapiche seguindo a' ancorarem no porto da barra, visto ficar o dito ribeiro no mesmo lado, e direcção, esperando nesse lugar para sahirem, uma vez que não podem isto fazer na vazante, e sim no preamar.

Ha ainda na freguezia de Serinham cinco riachos, e outros rios de maior consideração, os quaes todos fazem barra no rio Serinhaem.

1. O Amaragi, que desembocca distante da villa de Serinhaem quatro leguas.

2. O Cucabú', que desembocca distante da mesma villa quatro leguas.

3. O Camaragibe, que desembocca distante da mesma villa duas leguas.

4. O Jacirú', que desembocca distante da villa uma legua, sendo que todos elles fazem a sua desemboccadura pelo lado do sul no dito rio de Serinhaem.

5. O Taporussu', que desembocca pelo lado do norte, distante da mesma villa menos de um quarto de legua.

Sobre o rio Serinhaem ha duas pontes de madeira nacionaes, sendo uma no engenho do Anjo, e outra no engenho Gindahy. Existem mais duas tambem de madeira, sendo uma no mesmo engenho do Anjo, e outra no limitrophe denominado da Palma, as quaes são feitas as expensas dos respectivos proprietarios para communicação interior desses seus predios.

Mui sensivel he a falta de uma ponte no lugar denominado—Porto de Pedras,—que atravessa da villa de Serinham para o engenho Rosario, sito ao norte della, porque além de ser uma via de communicação mui frequentada pelo grande commercio que ha de uma para outra parte, occorre que eminente perigo offerece essa passagem em tempo de inverno, por ser ahi fortissima a correnteza do rio Serinhaem, e effectuar-se todo transporte em uma estreita canoa.

Consta, que os proprietarios residentes nessa maxima parte da freguezia de Serinhaem se dispunham a' coadjuvar a construcção de tão indispensavel ponte, tanto assim que ja haviam mandado para alli arrastrar algumas das madeiras precisas, na espectativa de obterem o poderoso auxilio do governo provincial.

A matriz da freguezia de Serinhaem he sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Essa igreja por muito velha desabou, ha poucos annos, e por isso trata-se de reconstrui-la com alguma lentidão pela deficiencia occorrente dos precisos recursos.

Em beneficio das obras ja principiadas dessa igreja matriz foram concedidas duas loterias de 60:000$ cada uma, pela lei provincial n. 396 de 2 de julho de 1856, art. 1 § 5.

Além da mencionada matriz contam-se na villa de Serinhaem as seguintes igrejas :

1.ª De Nossa Senhora do Rosario, ja' bastantemente velha.

2.ª A de Nossa Senhora do Livramento, de cuja irmandade foi o compromisso approvado pela lei provincial n. 382 de 5 de junho de 1856.

3.ª A de S. Roque, que foi um antigo reducto ou fortim, fundado no tempo dos Hollandezes em 1613 ; sendo que as duas ultimas foram ha pouco reedificadas, e nellas se celebram os actos religiosos com a possivel pompa.

4.ª O convento dos religiosos franciscanos, onde apenas residem tres delles, e sempre se mantem o culto divino. — He por certo para deplorar, que quando muitos edificios hajam obtido a concessão de loterias, e outros soccorros, este magestoso templo e respeitavel monumento, fundado ha perto de dous seculos, sendo carecedôr de alguns reparos, venha á desmoronar-se por falta de taes recursos.

Calcula-se que o termo de Serinhaem talvez abranja doze leguas de extensão, e cinco de largura, sendo que vai estreitando consideravelmente ao ponto de que ha lugares com meia legua de largura.

Avalia-se a população do termo de Serinhaem em cerca de 20,000 almas.

Este termo da' 260 juizes de facto qualificados.—No anno de 1856 foram qualificados 2287 votantes na freguezia de Serinhaem, e deve ella dar 32 eleitores, como foi declarado no mappa demonstrativo que baixou com a portaria da presidencia desta provincia de 9 de outubro de 1856, de accordo com o aviso imperial n. 159 de 18 de junho de 1849. Por decreto n. 1792 de 26 de junho de 1856, art. 1., § 8., e art. 3 e 4,—a parochia de N. Senhora da Conceição de Serinhaem faz parte do 8. districto eleitoral de Pernambuco, tendo por cabeça a villa do Cabo, em cuja matriz se reunira' o respectivo collegio, e concorrera' assim para eleição de um deputado geral, de um supplente, e de tres membros da assembléa provincial e de dous supplentes.

A freguezia de Serinhaem encerra duas povoações, sendo uma denominada — de Santo Amaro, e outra da Barra de Serinhaem. A povoação de Santo Amaro he na distancia de meia legua da villa de Serinhaem, e tem cerca de quatrocentos habitantes. Ahi ha um magnifico templo, no qual se venera com grande devoção esse glorioso padroeiro. Consta que tem essa capella uma soffrivel patrimonio, o qual lhe poderia ser proveitoso, se houvesse a precisa inspecção ou fiscalisação.

As casas dessa povoação são terreas de taipa ou pao á pique, algumas cobertas de telhas, e outras de palhas, mas pela maior parte mui acanhadas. Nesse lugar rarissimos estabelecimentos ha com a precisa provisão de seccos e molhados.

A povoação da Barra de Serinhaem he um lugar pittoresco, com muitas casas terreas soffriveis cobertas de telhas, e algumas de palhas : tem mil habitantes em perto de duzentos fogos. Ahi ha uma pequena capella, sob a invocação de S. Francisco das Chagas. Na Barra de Serinhaem ha grande abundancia de peixe, côcos, cajús, e outras poucas fructas, e alguns estabelecimentos sufficientemente providos de seccos e molhados.

Se he exacto o principio de que as villas devem estar situadas a beira-mar, ou beira rio, parece que na barra de Serinhaem deveria situar-se a villa do mesmo nome, por essa e outras muitas proporções que aquella localidade offerece para incremento da agricultura e do commercio.

Da Barra de Serinhaem muitas barcaças viajam para o Recife, trazendo os productos dos engenhos da freguezia do mesmo nome, pelo que mui frequente he a communicação com esta cidade.

No littoral de Serinhaem existem ainda alguns pequenos povoados, como do Gamella e da Passagem; os quaes em papulação e commercio, estão em relação inferior á Barra de Serinhaem.

Na passagem ha uma bella ermida, sob a invocação de N. Senhora do Guadelupe.

Ao lado da Barra de Serinhaem he situada a ilha de Santo Aleixo, onde mui poucas casas existem, e apenas della se extrahem pedras para as obras publicas do Recife.

Do «Diario da Navegação de Pero Lopes de Souza (publicado em Portugal pela primeira vez no anno de 1839), consta que elle sondou a ilha de Santo Aleixo no dia 30 de janeiro de 1531, e achou o fundo de 12 braças de areia grossa. Ella dista sete leguas do Cabo de Santo Agostinho, e meia da costa.

A historia nacional commemora alguns factos succedidos nessa ilha. Conduzindo os Hollandezes em 1631 presos em ferros dous filhos de Antonio Gomes Salgueiro, a bordo de uma não, quando ella ancorou na ilha de Santo Aleixo, esses dous mancebos quebraram os grilhões que os prendiam, fugiram a' nado para terra, e ahi com os moradores acclamaram a liberdade. No fim de dezembro de 1645, indo para Lisboa duas caravellas com Francisco Berenguer de Andrada, juiz ordinario, e Francisco Gomes de Abreu, procurador da coroa, os quaes levavam commissão da camara e povo de Pernambuco, para significar a S. M. o miseravel estado, agonias e calamidades que soffriam, e pedir-lhe soccorro, pois a terra ja' sob o commando do denodado capitão general e defensor da liberdade da patria, se havia conquistado das mãos dos Hollandezes, succedeu, que por maos ventos aquelles dous pequenos navios fossem acossados e perseguidos por duas naos desses inimigos, as quaes se achavam ancoradas na ilha de Santo Aleixo, sendo que o primeiro dos ditos dous deputados vio-se obrigado para salvar a vida á desembarcar com toda gente, papeis de consideração, e objectos portateis, e foragir-se no matto da vizinhança daquelle lugar, até que demandassem, e recebessem auxilio do mesmo governador João Fernandes Vieira, e mestre de campo André Vidal de Negreiros.

A villa de Serinhaem acha-se em grande decadencia, nella ha apenas pequenas casas terreas cobertas de telhas, e mesmo observa-se que a edificação vai-se tornando rara.

A casa ou paço da camara municipal de Serinhaem he um vasto sobrado de pedra e cal, dos mais antigos edificios publicos desta provincia, e situado na principal rua da villa,com a frente para o poente, e um becco para cada lado.

Este grande edificio com 147 palmos de frente, 67 de fundo na sua maior extensão, e 57 na menor,tem um pavimento terreo e um primeiro andar. Outr'ora continha todos os commodos necessarios para as sessões dos conselhos e assistencia dos ouvidores, quando iam administrar justiça.

Hoje o primeiro andar serve de casa da camara, e tem alguns quartos lateraes, sendo ahi, que de ordinario se da' a aposentadoria aos juizes de direito quando vão fazer correição, na conformidade do disposto no art. 204 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842. O andar terreo he dividido em duas partes, uma destinada para cadeia, a qual he pouco limpa, mal arejada, e sem segurança alguma, e outra que serve para o aquartelamento. O todo deste edificio se acha em pessimo estado tendo até algumas paredes ja' desmoronadas.

Os reparos convenientes estão orçados em vinte contos de reis, e somente os da cadeia em tres contos quinhentos e vinte mil reis.

A camara de Serinhaem em 7 de outubro de 1645 endereçou um voto de agradecimento e acclamação ao valeroso defensor da patria, João Fernandes Vieira, pelo seu zelo incomparavel e serviços relevantes, prestados para arrojar o jugo dos Hollandezes, que soffria aquella localidade.

O patrimonio dessa municipalidade he assás restricto, e regula-se pelo art. 19 da lei provincial n. 395 de 4 de julho de 1856, sendo applicadas para limpeza das ruas, desappropriaçoes, construcções e concertos de suas obras e outros melhoramentos materiaes as sobras de todos os artigos da despeza autorisada, segundo o artigo 20 daquella lei.

A despeza da camara municipal de Serinhaem no anno financeiro que decorre do primeiro de outubro de 1856, a 30 de setembro de 1857, foi orçada pela lei provincial n. 395 de 4 de julho daquelle anno em 564$ rs.

No termo de Serinhaem deverão haver annualmente duas sessões ordinarias do tribunal do jury, sendo que a segunda não tera' lugar antes de haver a primeira em cada um dos outros termos, por força dos artigos 316 e 318 do cod. do proc., do art. 201 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Ha cerca de 5 annos que ahi não ha correição. Os dinheiros de orphãos, capellas e residuos, são antes bens particulares, que publicos.

O juiz de direito he obrigado a fazer correição no termo de Serinhaem, na mesma occasião em que a elle fôr presidir o jury, ou para melhor dizer uma vez por anno, na conformidade do artigo 25, § 4 da lei de 3 de dezembro de 1841, artigo 202 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, artigo 1. do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851.

Parece que assim alli não se tem praticado ha cerca de cinco annos, talvez em razão das mudanças continuas, ou remoções successivas desses magistrados.

O juiz municipal effectivo do termo de Serinhaem accumula a jurisdição do do Rio Formoso, e deve em ambos alternar a sua residencia. Quando elle não vem dar audiencia em Serinhaem (nas quintas-feiras ao meio dia de cada semana, como esta' designado) comparece, e a da' em seu lugar o respectivo supplente, na conformidade do decreto n. 276 de 24 de março de 1843.

Durante a residencia do juiz municipal effectivo do termo de Serinhaem compete-lhe exclusivamente proferir as sentenças finaes nas causas crimes e civeis, bem como nestas os despachos de que caiba aggravo de petição ou instrumento, sendo que neste caso cabe ao respectivo supplente nellas fazer todas as diligencias preparatorias, e publicar aquellas decisões, á vista do artigo 6 e 7 do citado decreto n. 276 de 24 de março de 1843. Na ausencia ou impedimento do juiz municipal effectivo, o seu supplente passa a exercer a sua jurisdição plena, artigo 8. do mesmo decreto. O termo de Serinhaem ja'comporta pela sua importancia um juiz municipal effectivo e especial.

Do termo de Serinhaem da-se aggravo de instrumento para o superior tribunal da relação dos despachos do juiz municipal e de orphãos, porque dos limites do mesmo termo contam-se 14 leguas para aquelle tribunal, por força do artigo 8, § 2, e art. 9. do regulamento de 15 de março de 1842, e excepto da licença concedida para casamento, supprido o consentimento do pai ou tutor, (lei de 29 de novembro de 1775, mandada executar pelo artigo 15, § 12 do mesmo regulamento) de que se interpõe aggravo de petição para o mencionado tribunal.

Do mesmo modo cabe aggravo de instrumento para o presidente do superior tribunal do commercio dos despachos do juiz commercial do termo de Serinhaem, porque dista da sede daquelle tribunal menos de 20 leguas, tudo na conformidade do art. 73 do decreto n. 1597 do primeiro de maio de 1855.

No termo de Serinhaem ha uma delegacia de policia,que comprehende unicamente uma subdelegacia—O termo de Serinhaem pertence a comarca do Rio Formoso, a qual he de 2.ª entranca, pela tabella n. 1 do decreto n.—687—de 26 de julho de 1850.

A collectoria das rendas geraes do municipio de Serinhaem tem rendido annualmente perto de cinco contos de rs.—A collectoria das rendas provinciaes do municipio de Serinhaem acha-se reunida a do Rio Formoso na distancia de duas leguas, pelo que por alli notam-se alguns inconvenientes.

Na villa de Serinhaem residem o parocho,o coadjutor, o collector das rendas geraes desse municipio o escrivão da mesma collectoria, dous escrivães sendo um tabellião do judicial, de notas, e hypothecas, o qual tambem he escrivão do civel, e crime, e outro escrivão de orphãos, e ausentes, um contador, e dous partidores, dous avaliadores e tres officiaes de justiça, um dos quaes serve de porteiro das audiencias e um curador de orphãos.

Existem na villa de Serinhaem dous advogados provisionados, e mais dous em suas propriedades vizinhas a ella—Não ha sollicitador algum.

Os advogados, e sollicitadores residentes na cidade do Rio-Formoso (na distancia de duas leguas d'aquella villa) tambem officiam nos auditorios de Serinhaem.

Por sentença do juizo dos feitos da fazenda nacional de 14 de julho de 1853 foi julgado o processo da lotação dos officiaes de justiça de Serinhaem avaliando se que o respectivo juiz municipal percebe annualmente de emolumentos 250$000 rs. ; o promotor publico da comarca de Rio Formoso acerca dos processos d'aquelle termo rs. 50$000 ; o escrivão do civel, tabellião de notas, servindo no crime 600$ rs., o escrivão de orphãos, e ausentes 100$ rs.; o escrivão do juiz de paz do 1.º districto, servindo na subdelegacia do mesmo 150$ reis ; o escrivão do juiz de paz do 2.º districto 50$ rs. o curador de orphãos 10$000 o contador do juizo 150$ rs. e o partidor 30$000 ; cada avaliador 10$ rs ; o porteiro das audiencias 16$000 rs. ; cada official de justiça 60$ rs. ; tudo como foi publicado no periodico—Direito n. 19 de 8 de junho de 1854 — Entretanto pelo novo regimento de custas de 3 de março de 1855 muito mais avultados deverão ser esses emolumentos, que hão de caber aos diversos serventuarios.

Na villa de Serinhaem ha apenas um professor publico do ensino primario para o sexo masculino, contando em sua aula 51 alumnos com aproveitamento—Dificilima he alli a educação primaria para o sexo feminino, em razão de não haver professora alguma quer publica quer particular.

As ruas da villa de Serinhaem são poucas, espaçosas, e mal calçadas—Ella se acha situada sobre uma colina, e goza de uma vista mui pitoresca, e um clima mui saudavel—A agua que se bebe he mui clara,limpida e magnifica.

Não ha illuminação alguma.

Na villa de Serinhaem existe uma companhia musical composta de alguns jovens bem habeis, filhos das principaes familias ahi residentes e dirigida por um cidadão muito habilitado nessa profissão.—Os ensaios e concertos dessa orchestra ja são muito agradaveis, e interessantes.

Ahi ha alguns estabelecimentos de seccos, e molhados, mas com pouco fornecimento.

Em todos os sabbados ha na villa de Serinhaem feira assaz copiosa dos principaes generos alimenticios, e somente nesse dia ahi se vende carne verde. Em outros dias da semana nesse lugar apparecem a venda peixes trazidos pelos que vão comprar na barra de Serinhaem, ou aliás pescam de rede nas numerosas,e abundantes camboas que ha no rio do mesmo nome.

No lugar denominado Pa'o-branco distante da villa de Serinhaem quatro leguas ha tambem nos sabbados uma feira assaz provida de carne verde, e outros generos alimenticios.

A agencia do correio terrestre para Serinhaem, vai-se approximando da regularidade desejavel.

A guarda nacional do municipio de Serinhaem esta' organisada na conformidade da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e do decreto n. 722 de 25 de outubro do mesmo anno, e compõe-se de dous batalhões de infantaria sob n. 42 e 43, e uma companhia avulsa de cavallaria com a numeração de 3.º Na conformidade do art. 77 e 86 do decreto n. 447 de 19 de maio de 1846 a barra de Serinhaem constitue uma secção da estação do porto, e ahi tem um capataz, um sub-capataz, os quaes, bem como toda a tripolação das barcaças são sugeitos a capitania deste porto.

Na barra de Serinhaem ha um estaleiro de fazer barcaças, sob a direção de um carpinteiro habil. —Cada barcaça costa pouco mais ou menos 1:200$000, faz oito viagens presumiveis por anno, e dá de fretes aquella importancia no mesmo periodo.

O termo de Serinhaem encerra 88 engenhos de fazer assucar, que, segundo se calcula, produzirão 283 mil arrobas. Quasi todos elles teem por motores a' agua e os animaes, e mui poucos o vapor, sendo trabalhados por perto de mil escravos e 800 homens livres. Aquellas duzentas e oitenta mil arrobas de assucar devem dar um 1,189,000 canadas de mel, e estas produzem 3,800 canadas de aguardente, ou quinhentas pipas,sendo de 21 a 22 graos do Areometro de Cartier.

A proposito, ninguem melhor que o nosso patricio Fr. Francisco de S. Carlos descreveu o reboliço de um engenho de fazer assucar.—Reproduzamos—

« Rutilo o cancro vem, de estrellas cheio ;
« Retrogrado na volta em seu rodeio,
« Desta méta Flegon o raio envia,
« Quasi sem força, ao céo da Ursa fria.
« O testaceo lhe abraza ardor sobejo,
« Ja' quando o agricultor do ameno Tejo
« Recolhe a nova pera : testemunho,
« Que chega o São João no mez de junho,
« He tambem neste signo prazenteiro,
« Que o colono do campo brasileiro.
« Começa a doce ceifa ; e ledo corta
« A loira canna, que se passa, aborta.
« Ja' se expurgam os pastos da herva estranha,
« Que o gramineo verdor cresta—acompanha
« Onde tem de pascer o boi tardio,
« Isento do tabão, e quente Estio.
« O boi do jugo ha muito ja' folgado,
« E ora a novas fadigas parelhado.
« Repara-se o edificio, ja' se aceiam
« Os grossos vasos eneos, que margam
« Do fabrico passado com as fezes :
« Ou tambem co' descanso de seis mezes.
« Junto a eira da fabrica se acama
« A grossa lenha, destinada a' chamma.
« E em vizinho deposito descansa
« Do camponez em molhos a esperança.
« Ja' os ferreos cylindros de herva e flores
« Se enramam : e se implora do céo favores.
« Trabalha a mole emfim ; gyram as rodas
« Gemem com grão fragor as peças todas :
« Cabe com ruido a agua, que se encana :
« Voltea o rolo, estala a doce canna :
« Ferve a gente, parece uma anarchia :
« Mas toda esta moção causa alegria.
« Na grão fornalha ja' se a flamma agita,
« Cuja bocca do averno a' bocca imita.
« E nos vasos enormes borbulhando
« Ferve o nectareo sumo, evaporando
« Grato aroma subtil, e tão ingente,
« Que perfuma dos campos o ambiente.
« Corre o aureo licor, qual o thesouro
« Mellifluo, que correu na idade d'ouro
« Das colmeas na terra, e assucarado,
« Ou em niveos pedaços coagulado,
« He no rico dizer, festim altivo
« Em varias confeições grato incentivo.
« Soam longe as agrestes cantilenas
« Nas madrugadas mortas e serenas.
« Desta sorte a enganar co' a voz singella
« De Tityro á Morphêo a sentinella.
« Reina emfim o prazer ; reina a abundancia
« Do saboroso mel por toda a estancia.

Poema da Assumpção por frei Francisco de S. Carlos—Canto 8. pag. 193.

Não pode pois haver duvida que Serinhaem he principalmente agricola, assim como diminuto o seu commercio.

A fertilidade do seu solo he espantosa, porque, alem de ser baixo tem optimos—maçapés e pâues,—assim como excellentes—muriquipes ou terras argilosas,—que são quasi sempre cobertas d'agua na época do inverno, e por isso constituem terreno—vegetal incansavel e superior.

Torna-se mui sensivel a falta de boas estradas interiores ou parciaes, e mesmo a desta capital para aquelle lado progride lentamente. —Desde algum tempo esta estrada chamada do sul— não passa do 11º lanço, isto he, do lugar denominado—Afogadinho—no engenho Algodoaes, sito na comarca do Cabo.

He de crer que esta morosidade proceda de causas insuperaveis.

Isto posto, torna-se evidente a incommunicabilidade resultante, na decursa do inverno, principalmente em certos lugares que offerecem até imminente perigo de vida, como no engenho Salgado, na chamada passagem do aterro entre os engenhos Sebrô do Cavalcanti e do Anjo, em que se faz muito precisa a collocação de uma bomba de 20 palmos de vão para esgoto das aguas que ahi affluem. Perto de vinte por cento, que paga de diversos impostos o assucar, produzido na nossa provincia são mais que sufficientes para se applicarem á taes melhoramentos materiaes, que animam a agricultura, facilitam o commercio, e augmentam a riqueza nacional.

Muitas pessoas entendidas ou praticas opinam que a melhor direcção para a via ferrea que ira a Agua Preta, sera approximar-se da estrada do sul, não so porque ha menos dificuldades a vencer, e por conseguinte menos dispendios a fazer, senão tambem por ser a mais recta, e por conseguinte a mais curta ou proxima.

Dizem alguns que dest'arte seria approximar-se a via ferrea do littoral, quando ella tem por principal fim abrir a communicação e facilitar o transporte dos productos do interior, o que por aquelle meio não pode-se obter.

Mas, sera essa razão mais poderosa que aquellas outras, que tendem a tornar a via ferrea mais facil, directa e menos dispendiosa ?

Não sera possivel obviar aquelle inconveniente suggerido pela melhor direcção dessa estrada, estabelecendo-se linhas parciaes della para esses centros, onde a communicação se considera mais custosa ?

Por tal guiza não se obteria dupla vantagem, e quiçá superior, ainda mesmo em relação a qualquer acrescimo de despezas ? São verdades taes, que nos parecem inconcussas. Oxalá que este judicioso alvitre seja adoptado para prosperidade daquella localidade, como cordealmente lhe desejamos.

Crescido he o numero de pessoas necessitadas, que annualmente perecem em Serinhaem pela falta absoluta de um facultativo e de uma ambulancia. Em nosso fraco entender, a assemblea provincial deveria decretar no orçamento alguma quota para haver em cada municipio um cirurgião de partido, e o fornecimento dos precisos medicamentos, afim de que as pessoas pobres recebessem o devido tratamento em suas enfermidades, e não fossem victimas da sua miseria. Alem de que seria uma obra pia e acção meritoria, valeria a pena evitar dest'arte a diminuição da população, o que no nosso paiz desprovido della em grande parte, se torna digno de alguma consideração.

Em verdade, o disposto no art. 69 da lei do 1º de outubro de 1828 autorisou as camaras municipaes o preenchimento desta salutar medida, mas tambem não he desconhecido que a restricção dos recursos de algumas dellas disso lhes inhibe.

Nos orçamentos provinciaes sempre se consagra uma verba, para soccorros de beneficencia, sustento e curativo dos pobres do Recife, na importancia de rs. 14:800$, e por conseguinte aquelles habitantes do interior, mais baldos de recursos, sem terem facultativos que prestem-se gratuitamente, como aqui, não se tornam indignos de igual beneficio de que gozam os desta cidade.

A peste das bexigas quasi sempre lavra em Serinhaem, e ceifa muitas vidas deploraveis. O conselho de salubridade creado pela lei provincial n. 143 de 21 de maio de 1845, no art. 3, era obrigado a propagar no interior a vaccina, e de feito em Serinhaem tinha para isso um seu delegado com a gratificação annual de 300$.

Este beneficio que alli era sobremaneira apreciado, cessou pela lei provincial n. 294 de 5 de maio de 1852, que extinguio o dito conselho de salubridade.

O decreto n. 464 de 17 de agosto de 1846, regulamentar da lei geral n. 369 de 18 de setembro de 1845 estatuio no art. 1, § 4, a creação de um commissario vaccinador em cada municipio ; este decreto foi mandado substituir e vigorar pelo art. 19 do de n. 828 de 29 de setembro de 1851 : entretanto aquelle emprego para alli só foi nominalmente provido.

O termo de Serinhaem abunda em diversidades de excellentes madeiras de contrucção, páos de tinturaria, e tem multiplicidade de vegetaes e plantas medicinaes.

Quanto as madeiras, alli ha—o vinhatico amarello em maior porção que o vermelho, proprio para Pipas, toneis e outras obras uteis ;—a sicupira, que serve para construcção naval e civil ; o genipapeiro, que se dá a preferencia para varaes de carruagens ; o mangue, que dá optimos caibros, excellentes varas e estacas para cercas ; o pão d'arco proprio para carros, mastros, engenhos e outras machinas ; o louro, que serve para trastes e portas ; o parahiba, quasi semelhante ao pinho, proprio para violas, cytharas e outros instrumentos de musica ; o cedro, que serve para imagens e outras obras de talha ; a sapucaya, que he propria para mastros e da sua casca dá uma estopa para as embarcações ; o coração de negro, o angico, a massaranduba, o camassary, o barabû, a brahuna, o pao ferro, a embiriba, o pao santo, o violete, o oily-cica e outros muitos applicaveis a carpintaria e marcinaria.

Entre as arvores resinentas notam-se—as de jatobá e angico—applicadas com grande successo na pulmonia ; a de camaçary mui util para golpes ; a de cupahiba ou copahuba, que produz um oleo applicado ás pinturas, e mui efficaz nas herysipelas ; a de bacupario, que produz uma rezina azul, as de cajú, piroa', massaranduba, que são transparentes, e outras de grande prestimo.

Contam-se entre os arbustos, que dão tintas,—o anil—que da sua fecula produz a tinta de azul celeste ; o urucú, que da uma tinta vermelha superior ; a murta e coronha-criz, que dão tinta preta, a tatagiba e o algodoeiro, que da sua flor produz um succo equivalente a tinta amarella, assim como da arvore—gulandi—resulta uma tinta excellente de cor verde.

Entre as plantas medicinaes se enumeram a ipepacuanha, a jalapa, ambas purgativas; o louco, proprio para substituir aos vesicatorios ; o mulungú, para as molestias nervosas ; a caroba, para as molestias venereas ; a herva de Santa Luzia, para as molestias de olhos ; o tipi-santo anti-rheumatico ; a salva para dores locaes ; o jeriquité, remedio para asma ; a parreira brava, para suadores nos tetanos e pleurizes ; o fedegozo, para hydropisia, febres intermittentes ; herva ou cipó de chumbo, que se dá como fortificante ou peitoral ; o pinhão, que he o mais forte drastico ; a batata, que serve de purgante ; a herva de Santa Maria contra os vermes ; a alfavaca contra inchações inflammatorias ; a pitanga para dores rheumaticas, gotosas ou venereas, e inchações dos testiculos ; o pão barba-timão, que he um forte e poderoso adstringente ; a raiz de sa,e macho, que he operativa, desobstruente e resolutiva ; folhas de angico para cozimento, depois de quedas ; mata-pasto para herysipelas, sarnas ; mastrusso, lombrigueira, para vermes ; folhas de saca-estrepe, que da' uma mucilagem, com que dizem algumas pessoas terem-se curado de chagas no rosto com apparencia de cancerosas ; o outy-corô, em cozimento, para as diarrheas chronicas ; a figueira do inferno applicada com grande proveito para o rheumatismo e sciatica ; a herva angelicó para banhos e clysteres contra o tetano; a agua de cajú encarnado e gramma da praia para bebida ás pessoas atacadas de hydropisia ; o carrapicho, proficuo para as molestias do peito, coração e ourinarias, e sobretudo hemorroidaes ; a vassourinha de botão em clysteres contra esta ultima enfermidade ; o caroço de caja' ralado, o mulungú branco e a raiz de urtiga branca, que são mui applicadas para retenção de ourinas etc. Emfim he nestas e em outras muitas plantas indigenas com propriedades medicinaes efficazes, que os habitantes de Serinhaem encontram recursos e salvação em algumas das suas enfermidades, porque estão baldos de todos os soccorros d'arte.

Na parte relativa a zoologia se observa, que ha quasi todos os quadrupedes selvaticos e indigenas, como anta, veado, paca, tatú, cotia, quaty, raposa, capivara, mocó, preguiça, preha, loutra, macaco, tamandua', quandú, porco do matto, cão silvestre, guaxinim e outros. Entre os amphibios o jacaré ; entre as aves o anum, a araponga, o azulão, o bemtivi, o bicudo, o cardeal a colhereira denominada—rei das aves paludaes, o beija-flor, o encontro, o chechéo, a sabiá', o grunhatá',a lavadeira, o papa-arroz, o maçarico,o ferreiro, o mutum, a jaçanam, a zabelê, a juritý, o serrador, o socó, a viuva, a patativa, garças diversas e outras especies, que seria fastidioso enumerar, de sorte que os habitantes de Serinhaem não podem deplorar a falta de caça, e dentre elles muitos disso se occupam, e tiram a subsistencia. A pesca tambem he copiosa de excellentes peixes ; ha apenas para isso alguma indolencia. Alli tambem se encontram todas os especies de perilampos, borboletas, formigas, maribondos, moscas, lagartas, morcegos, rãas, sapos, grilos, cobras, etc., que ha por toda a provincia.

Quanto ao reino mineral, se suspeita que para o littoral em alguns pontos se podera' encontrar porção de ferro, bem como para o interior do termo de Serinhaem, talvez exista salitre, todavia isto demanda de serias observações.

Em geral no termo de Serinhaem se encontram todas as arvores fructiferas, como sejam mangabeira, jenipapeiro, guabirabeira, pitangueira, mangueira, jambeiro, larangeira, jaqueira, cajueiro, goiabeira, araçaseiro, cajazeira, oitiseiro, pinheiras, mocotyseiro, cambuiseiro, tamarindeiro, mapirungueira, sapotiseiro, e o famigerado ananaz, que decanta o poema epico. —Caramurú, canto VII, v. 41.

« Das fructas do paiz a mais louvada
« He o regio Ananaz, fructa tão bôa
« Que a mesma natureza namorada
« Quiz, como a rei, cingi-la de corôa.

Emfim o maracujá, de cuja flor o mesmo poema no canto VII, v. 39, faz a seguinte descripção de summo primor.

« He na forma redonda, qual diadema
« De pontas, como espinhos rodeada ;
« A columna no meio, e um claro emblema
« Das Chagas Santas, e da Cruz Sagrada :
« Vêem-se os tres cravos, e na parte extrema
« Com arte a cruel lança figurada :
« Salpicada, recorda o pio sangue

Em Serinhãem tambem se cultivam a mandioca, o milho, o arroz e o fumo, o café e tudo da' com abundancia, porque o seu solo he, como ja' dissemos, de uma fertilidade immensa.

Ha alli variedade de raizes comestiveis, como batatas de diversas qualidades, inhames, mangarás, mangaritos ou cará's, assim como alguns legumes, de tal sorte que o Serinhaense não precisa algures mendigar o pão quotidiano, tendo delle a abastança no proprio domicilio.

Observa-se pouco gosto para o plantio das flores, se bem que a natureza assaz indemnise esse trabalho com a multiplicidade e excellencia dellas.

A temperatura de Serinhãem no verão varia entre 24 graus do thermometro de Rheamur, no maximo, e 20 no minimo, e no inverno entre 21 no maximo e 15 no minimo. Sente-se alguma humidade, assim como na estação calmosa reina o vento nordeste, e durante o inverno o vento sul.

A indole dos habitantes de Serinhaem em geral he docil, mansa, e bondadosa; elles são francos, hospitaleiros e trataveis. Para prova do quanto são pacificos basta recordar que entre elles reina a melhor harmonia possivel e paz octaviana, e haja vista que quando por quasi toda a parte se repellia a execução da lei do censo, alli não houve o menor movimento, nem alteração alguma na ordem publica, como disse o então presidente desta provincia no seu relatorio á Assembléa Provincial.

A estatistica criminal dessa localidade nos annos passados demonstra ainda este asserto, sem que se possa isso attribuir ao temor da punição do crime, pois só agora ha um destacamento na villa de Serinhãem.

O termo de Serinhãem possue a gloria de ser o lugar natalicio de muitos varões distinctos pelo seu merecimento pessoal, taes são alem dos antigos que temos enumerado ; o intrepido Francisco José Alves, o qual em 1817 disputou a victoria com o marechal Mello no acampamento de Pindobas, em prol da liberdade da sua patria; e entre os coevos o Exm. Sr. Pedro de Araujo Lima, uma das illustrações do nosso paiz, o qual foi regente do imperio durante a menoridade do nosso Augusto Monarcha, deputado geral em varias legislaturas, ministro de estado per diversas vezes, e hoje senador por esta provincia, conselheiro de estado, marquez de Olinda, grão Cruz da ordem de Christo, dignitario da imperial ordem da Rosa, commendador da de S. Tiago da Espada, etc., o Illm. Sr. Bento José Lemenha Lins, benemerito coronel de primeira linha reformado, cheio de immensas condecorações e mercês honorificas, pelo seu reconhecido heroismo nas lutas da independencia do Brasil, na guerra de Montevidéo, e em toda parte onde a patria tem-lhe reclamado o empenho dos seus valiosos serviços ; o Illm. e Rvm. Sr. padre Venancio Henriques de Rezende, que teve gloriosa parte na revolução da sua patria em 1817, foi deputado á Assembléa Constituinte, a geral per diversas legislaturas, onde occupou a presidencia, e muito concorreu para o acto addicional, e por cujos serviços obteve o officialato da ordem da Rosa, e mereceu ser director do Lycêu, e ao depois da instrucção publica desta provincia : he hoje conego honorario da imperial capella, terceiro vice-presidente de Pernambuco e vigario da freguezia de Santo Antonio ; o padre Francisco Ferreira Barreto (ja fallecido), que foi deputado a Assembléa Constituinte e a provincial de Pernambuco, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da de Christo, insigne pregador da imperial capella, examinador synodal deste bispado, director do Lycêu Pernambucano, parocho collado na igreja matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, sublime poeta ; o Dr. José Francisco de Paiva, já fallecido, lente de rhetorica e poetica do collegio das artes, membro do instituto dos advogados do Recife, e nessa nobre profissão um dos primeiros ornamentos deste foro, etc.

Desde ja' espero que seja considerado incompleto este meu trabalho, em grande parte extrahido de algumas obras, antigos documentos que consultei e outras informações que procurei obter, porque mais facil he decompor do que compor, mas nem por isso me arrependerei de have-lo emprehendido, pois parece-me que pude aproximar-me do fim que unicamente tive em vista,isto he,dar uma idéa perfunctoria sobre essa localidade, a despeito da deficiencia propria, e reconhecida difficuldade que encontrei na acquisição dos precisos esclarecimentos. Em todo o caso ninguem deixara' de ter a consciencia da minha bôa vontade em acertar.—Si desint vires, tamen est laudanda voluntas.—Faciant meliora potentes.

Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

Recife, 16 de janeiro de 1857.

No *Diario* de 14 do corrente começamos a relação dos insultos prodigalisados no *Liberal Pernambucano*, e mostramos que do dia 12 de setembro até o fim de outubro tinham sido insultadas atrozmente 82 pessoas, sem contar as corporações, familias e repartições publicas.

Continuamos hoje com essa curiosa estatistica, e podemos chegar até 10 de dezembro. Foi desde o meiado de novembro que o *Liberal* começou a insultar ao Exm. Sr. presidente da provincia, sem descobrir um só acto a censurar, mas repizando as não provadas accusações relativas ao processo eleitoral.

Exceptuando a pessoa do Exm. presidente da provincia, as familias, os habitantes de uma rua da cidade, as repartições publicas atacadas em globo, e o partido conservador, achamos insultadas neste segundo periodo 91 pessoas, que sommadas com as primeiras fazem 173 pessoas insultadas nas paginas daquelle jornal, que não he um pasquim, e que so nasceu, e vive para manter a moralidade da imprensa, segundo elle affirma.

Relação das pessoas diariamente insultadas, e dos epithetos injuriosos para isso empregados pelo *Liberal Pernambucano*, depois da eleição de setembro.

Dia 3 de novembro.—Foram insultadas designadamente 2 pessoas com os epithetos de desmoralisados, sem brio, espião de policia, amigo de assassinos.

Dia 4.—Foram insultadas por seus proprios nomes quatro pessoas com os epithetos de espoleta de uma mesa eleitoral, malcreado, sem moral.

Dia 6.—Nesse dia foram chincalhados muitos membros importantes do partido conservador, e atrozmente insultado um, a quem chamaram introductor e passador de sedulas falsas, contrabandista de africanos.

Dia 7.—Foram injuriadas 6 pessoas por seus proprios nomes, os epithetos injuriosos foram, bolcudo, homem de baixos sentimentos, a ilha de Fernando tem sufficiente capacidade para receber essa porção de facinoras, gallego insolente, infame, deslavado.

Dia 8.—Foram insultadas por seus proprios nomes 7 pessoas, os insultos foram espoletas, reos de policia, insolentes gallegos.

Dia 18.—Foi insultado um negociante, a quem chamaram passador de sedulas falsas.

Dia 19.—Foi insultado o Exm. presidente, dizendo-se que desejava subir ao ministerio por cima de um montão de cadaveres, queria immolar a população pernambucana a calculos de ambição individual, espirito pouco escrupuloso, etc. etc.

Dia 20.—Foram insultadas por seus proprios nomes e por allusões 14 pessoas ; os epithetos injuriosos mais usados foram, atheus, republicanos, communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de africanos, falsificadores de firmas, prevaricadores expellidos de repartições publicas, assassinos, aduladores, perfidos, desleaes, malcreados, homens sem pudor, desmoralisados.—Continuaram nesse dia os insultos a presidencia.

Dia 21.—Prodigalisaram-se insultos a nove pessoas, algumas dellas distinctas pelas suas posições sociaes, os epithetos mais usados foram, instrumento que não duvidou cobrir a farda de lama, com as infamias que praticou, official, que ha sido sempre a vergonha da sua classe, desconceituados, comprados pelo ouro de um candidato, homem de caracter feroz, criminoso de morte, prevaricadores, corruptores, africanista, bebado, patriotismo de barriga. —Foram tambem ridicularisadas mais 10 pessoas com grosseiros appellidos ou alcunhas, rato secco, sete arrobas, roliço, etc. etc.

Dia 22.—Em um artigo editorial he insultado S. Exc. o presidente da provincia. Foram nesse dia maltratadas tres pessoas caracterisadas nomeadamente, usaram-se dos epithetos—ave de arribação, especulador, mexeriqueiro incansavel, capacho digno de todos os escarros, intrigante, abjecto, adulador, lambe-pratos, testemunha falsa.

Dia 26.—Foi insultada uma autoridade policial por allusões, em que o qualificam de ladrão, venal, beleguim, carriceiro.

Dia 27.—Foram insultados alguns membros do partido guabirú com os epithetos de insolentes, tratantes e immoraes. Assim como foram particularisadas e injuriadas duas pessoas importantes pelas suas posições, com os epithetos de *testemunha falsa, espião de policia*.

Dia 2 de dezembro.—Foram insultados os membros do partido guabirú com os epithetos de desmoralisados, pertinazes no crime e na devassidão, anarchis-

tas, desordeiros. Nesse mesmo dia foram insultados dous eleitores com os epithetos de homens escravos.

Dia 3.—Foi insultado o Sr. conselheiro presidente da provincia com os epithetos de perfido, indigno, desleal, vingativo, odiado e desprezivel, reputação immerecida, insolente, desarranjado do cerebro, judas, dado a actos pouco honestos, tollo. E por allusões 10 pessoas, entre ellas dous diplomatas brasileiros ausentes, prodigalisaram-se os epithetos de atheos, republicanos communistas, introductores de sedulas falsas, contrabandistas de africanos, falsificadores de firmas, prevaricadores expulsos de repartições publicas, assassinos, apostatas, brutos, papelões dourados, etc.

Dia 4.—Foram insultados os eleitores das freguezias de S. José, Santo Antonio e Recife, com os epithetos de miseraveis proletarios, libertos, instrumentos. Foi tambem insultado um magistrado com os epithetos de sanguinario, perverso, baixo e vil inimigo. Igualmente choveram insultos ao partido guabirú ou conservador, e especialmente ao Exm. presidente, em notas a um artigo deste *Diario*. Foram mais insultadas differentes pessoas e familias.

Dia 9.—Em artigos edictoriaes e em communicados foi S. Exc. o Sr. presidente insultado com os epithetos de desleal, hypocrita, perfido, que se elevou por meios indignos, serve-se do lugar que occupa para satisfazer paixões, por influencia de cousas que envergonham-o,—e muitos outros. Foram por allusões injuriadas oito pessoas: repetiram-se os insultos do dia 3, atheos, republicanos, passadores de sedulas falsas, ladrões etc. Em um artigo da redacção, o mais virulento, mette-se a mão na vida das familias.

Dia 10.—Foi atrozmente injuriado o Exm. Sr. presidente da provincia; prodigalisaram-se os epithetos de bôbo, perfido, que dá bailes a custa da policia secreta, recebeu oitenta contos de reis para dar impulso a estrada de ferro desta provincia, abusando do lugar que então occupava. (O *Liberal* de 6 de maio tinha dito de S. Exc. o seguinte, alludindo a essa questão da estrada de ferro. *O interesse que S. Ex. tomou pela provincia de Pernambuco não he cousa que moça a gratidão de um grupo, e sim de toda a provincia*, e no *Liberal* de 4 de setembro declarou a redacção *que ninguem excede a S. Exc. em honra e rectidão de sentimentos*) tranquiberoista, papelão encorpado etc. Nesse dia foram insultadas 9 pessoas por allusões conhecidas, e repetiram-se os insultos do dia 3, de ladrões, atheos, prevaricadores.

Foi tambem maltratado um diplomata brasileiro ausente, dizendo-se entre outras cousas, que descendia de um dos directores das cavallarices de D. João VI.

Litteratura.

O ROMANCE EM 1855.

Continuação.

Tinhamos necessidade deste preambulo antes de expender todo o nosso pensamento sobre *Tolla*, cuja forma e genero não podemos apreciar aqui. Uma joven de uma belleza esplendida, de uma intelligencia superior, dotada de todas as virtudes e de todas as graças, apaixonou-se por um rapaz imbecil, amando-o a ponto de morrer por elle; he uma dessas bizarrias, de que não se encontra exemplos talvez; mas que contrista e afflige o leitor, sobretudo, se em lugar de terminar em uma novella rapida, se desenvolve em um romance. Bem sei que he cousa muito admissivel essa espontaneidade da paixão, que deixaria de o ser, se raciocinasse; que vive de si mesma, de suas proprias forças, de seus sacrificios, de suas feridas. Um coração nobre, consummindo-se pouco e pouco em seu amor como em uma chamma demasiadamente pura, ardente para esta terra e prompta a subir ao céo com a alma que ella tem devorado, he um quadro enternecedor, que o romance e a poesia não tem jamais desprezado, e que entre os antigos tinha um caracter de fatalidade divina, de que eram sacerdotes e victimas ao mesmo tempo os amantes desgraçados. Não he, pois, sobre isto que questionaremos com Mr. About: o que nos desgosta em seu livro, o que repellem nossas idéas francezas, e a côr local não justifica sufficientemente, he que Lello, o homem amado de Tolla, não he um corrompido, nem leviano, nem mao; não tem nenhum dos vicios que, na poetica do genero, deixam a paixão todo o seu jogo, porque ella espera doma-los; mas Lello he tolo, besta e ridiculo.

O leitor, sabendo deste ja seu mal incuravel, pergunta se não seria mais pesosa para essa bella, nobre e intelligente Tolla esposar Lello, do que ficar eternamente separada delle. O interesse tambem, concentrado desde então sobre essa adoravel figura, se desconcerta e cança, porque ninguem lendo um romance, pôde interessar-se por um personagem, senão para desejar-lhe tal ou tal destino, e conscienciosamente seria para sentir que Tolla fosse mulher de Lello.

Quantas semanas, se este casamento tivesse lugar, seriam precisas para conhecer a nullidade de seu marido e soffre-la mil vezes mais que todas as tempestades de uma paixão desconhecida! ou então, se ella não chegasse a percebe-la, como conciliar esta cegueira obstinada com seu espirito superior, e continuarmos a ter um interesse tão grande? O leitor não teria tempo para fazer estas reflexões desagradaveis, se o romance caminhasse mais depressa; porém he justamente quando Lello torna-se inteiramente intoleravel por sua irresolução e tolice, que o enredo se demora e parece prolongar-se.

Fazemos a Tolla outra critica: os seus personagens estão collocados, como no dia de juizo, a' direita e a' esquerda, de um lado os bons, que são excellentissimos; do outro lado os máos que são detestabilissimos, e he mister que uma pessoa tenha todo o espirito do autor para não compara-los a tra dores do melodrama. Pippo, Menico, a marqueza Trasimeni, são muito perfeitos, muito acima da natureza humana. Em compensação Rouquette, madama Fratel, o coronel Coromila são odiosos; e sendo a sua perversidade o *Deos ex-machina* da narração, os dous personagens se parecem ao depois condemnados a' immoralidade e produzem o effeito de bonecos, de que estes patifes puxam os cordões. Ja que o autor esmerou-se em uma fidelidade photographica na pintura dos costumes e das physionomias romanas; ja que quiz sobretudo dar-nos sôb a forma de uma legenda verdadeira, uma especie de *Italia contemporanea*, nós lhe perguntaremos se he bem verosimil que o coronel Coromila, velho celibatario, bebado, egoista e insolente, verdadeiro typo da Italia efeminada e decahida, dê muita importancia ao nobre sangue que corre em suas veias e ao grande nome legado por seus avós, para ter a phantasia de atirar-se a uma intriga dispendiosa e complicada sem outro fim, senão desviar seu sobrinho de um casamento que não he uma alliança má, porque os Feraldi são nobres e tem um cardeal em sua familia. De duas cousas uma: ou o coronel esta', como cremos, adormecido na indolencia epicurista, e neste caso pouco lhe importa que seu sobrinho espose Tolla ou outra qualquer mulher, ou attende a honra e a fortuna de sua casa; e então commette uma enorme imprudencia, confiando Lello a um miseravel como Roquette, enviando-os a Paris com permissão de distrahir por todos os meios possiveis o apaixonado rapaz. Seja qual for a cifra da renda dos Coromila, o coronel, na qualidade de velho *cicedor*, he certo que Lello e Roquette são homens que podem achar em Paris distracções capazes de consumirem em tres mezes o mais magnifico patrimonio.

Enfim desagradou-nos um pouco as meias côr de violeta de Roquette, o seu titulo de *monsignor* e as falsas apparencias ecclesiasticas, que Mr. About lhe da' nos primeiros capitulos do seu romance. Para quem conhece a sabedoria e a circumspecção das chancellarias romanas, he claro que o cardeal vigario não conservaria tres dias semelhante maroto como secretario. Esta falta de verosimelhança não he em summa senão uma bagatella. O que mais nos preoccupa he o equivoco que dahi póde resultar para os leitores distrahidos; he poder-se crer que em nossos dias basta um aventureiro francez, um intrigante infame chegar a' Roma, vestir alli o traje de minorista e as meias de rigor e apresentar-se a um cardeal, para ser um homem da igreja e um personagem; he finalmente que esta alliança do vicio e da sotaina possa entrar, mesmo como accessoria, em um quadro da vida moderna em Roma.

Ja que *Tolla* faz parte da *Bibliotheca dos caminhos de ferro*, ja que esta collecção he destinada a passar por todas as mãos, a ser ao mesmo tempo franceza e cosmopolita, leitura de viagem e leitura de familia, os livros que a compõem, não devem jamais dar lugar a semelhantes enganos. O romance francez, achando-se alli em presença das litteraturas estrangeiras, deve ter por honra não ser excedido por nenhum em facto de honestidade e conveniencia. Uma pessoa não deve jamais ser obrigada a escolher nessa bibliotheca um livro allemão, russo ou inglez, porque tem a certeza de que sua mulher, irmãa ou filha o podera' ler sem perigo. He nosso desejo insistir a este respeito, afim de indicar bem o genero de critica, que fazemos a Tolla, a especie de escrupulo, que desperta em nós o personagem de Rouquette, e em summa, as tendencias mais elevadas que desejariamos ser tomadas pelo talento encantador de Mr. About.

Não obstante as nossas observações, seu romance he um dos melhores que tem sido publicados desde muitos annos. A primeira parte he interessantissima; ha scenas de excellente comedia, e mesmo as partes fracas ou as digressões se compensam a' força de espirito. Ainda muito joven, Mr. About deu-nos nesse livro o excellente Steuthal, o Steuthal claro, vivo, natural, todo em linha recta ao fim e não embaraçando-se em seu espirito como em um labyrintho inextricavel. Mas em nossa litteratura ha outra cousa melhor a fazer do que continuar, embora melhorando esse typo deploravel, que uma penna estimada dos nossos leitores, caracterisa aqui mesmo com uma justeza tão eloquente, e cuja celebridade posthuma contara, como esperamos, entre os erros da posteridade do dia seguinte. Ha para emprehender cousa melhor do que esse relatorio pessimista e mofador das miserias da humanidade e dos vicios sociaes, que contrista as almas nobres sem corrigir as almas baixas, e que jamais valera', por mais que se faça, *Candida* de Voltaire. As brilhantes estreas de Mr. About fixaram sobre elle essa attenção que excita ou porque a julguem benevola ou porque a supponham hostil. Dirija pois elle o seu talento pelos caminhos elevados, largos, direitos, claros, onde as matas e os embaraços são impossiveis, tanto he o espaço que tem em redor de si, e tanta he a luz que lhe brilha adiante.

Em face de Tolla collocaremos Stella e Vanessa de M. Leon de Wailly, não porque haja a menor semelhança entre os dous livros, mas por contraste; porque se Tolla morreu de dôr por ter amado a um imbecil, Stella e Vanessa morrem de desespero, por terem amado um homem demasiadamente espirituoso.

Com effeito, o heroe de Mr. Wailly he Swift, e esta historia não he senão um episodio da longa e tempestuosa vida do autor de Gulliver; será esta a nossa primeira objecção.

Ainda que a biographia dos artistas ou dos escriptores celebres possa, até certo ponto, associar-se a uma ficção romanesca, e essa alliança tivesse ja sido feliz com M. de Wailly, he muito raro que o todo do quadro não se resinta de uma especie de antagonismo penivel entre a acção e a idéa, entre o que se sabe do genio e das obras do heroe e os incidentes do drama, onde se vê elle figurar. Admittimos bem que se escolhesse para principal personagem de uma obra de imaginação, um pintor, um esculptor, um poeta, um escriptor, como typos de uma natureza especial, que pode ser interessante e mesmo util descrever; mas convém que seja sem outra designação mais do que a da profissão e do talento. Se pelo contrario tomardes o artista ou o escriptor celebre, ao redor do qual grupardes vossa narração, ninguem sabera se sois historiador, biographo, chronista ou romancista; ninguem sabera onde começa a ficção, onde está a realidade, nem porque processo tendes podido fundir juntamente estes dous elementos tão distinctos, quando não sejam contrarios.

Confessamos que este inconveniente he commum a todos os generos de romances historicos; comtudo ha uma differença, e todos os leitores de Walter Scott completarão facilmente nosso pensamento.

Quando Walter Scott apresenta em scena um personagem ministrado pela historia, Elisabeth, Maria Stuart, Luiz XI, Ricardo Plantagenet, Carlos II, Montrose, Cromwell, tem sempre o cuidado de que este personagem não seja o proprio romance, e conserve seu caracter historico no meio da ficção, que brinca e o envolve, servindo somente para determinar á época, sua physionomia, seus costume, seu relevo he fazer melhor sobresahir com a sua presença a admiravel verdade do quadro.

Quando elle encontra debaixo de sua penna um poeta ou um escriptor, como Shakspeare no—Castello de Kenilworth—ou Robertson em—Guy-Mannering—, contenta-se de o nomear e indicar com um traço rapido. Os actores que elle pede á realidade são reis, rainhas, generaes, capitães, guerreiros todos célebres no mundo da acção, e que por conseguinte o romancista tem liberdade para fazer obrar, comtanto que seja no sentido da verosimilhança e da historia. Se, pelo contrario, trata-se de um personagem illustre no mundo do pensamento, da phantasia, da arte, acontecerá necessariamente que, vendo-o obrar ou ouvindo-o fallar, alguem julgue pelos seus actos que o escriptor ou o artista ahi está sempre para nos viciar o homem, e que entre a idéa e a acção combinadas em sua pessoa, haverá constantemente uma solução de continuidade.

He por esta razão que he tão difficil aos autores célebres serem contados por outros... ou por si mesmos.

Em summa, a experiencia diz ainda mais a este respeito do que todos os nossos raciocinios; ninguem conhece uma só bella obra litteraria, cujo heróe principal seja um grande autor ou um grande poeta: bem poucos o tem ensaiado, e o proprio Goethe não o conseguio.

Mr. Leon de Wailly tinha, entretanto, um meio de vencer esta difficuldade, ou pelo menos de illudi-la; era sacrificar Swift, personificar nelle o egoismo litterario, o egoismo do homem de genio ou de talento, deixando-se adorar, sorrindo complacentemente para os enthusiastas que excita, e inquietando-se pouco em saber, se os espiritos fracos, que se apaixonam ou se immolam por elle, succumbirão na luta. Stella e Vanessa, as duas heroinas do romance, teriam representado então, uma a ternura ingenua de um coração innocente; a outra a illusão romanesca em um espirito cultivado; deixando-se ambas fascinar pelos dous brilhantes da intelligencia, tomando por um ardente fóco de dedicação e de amor o que he somente a irradiação de uma imaginação poderosa, e espiando seu erro por meio de dolorosas decepções e de uma dilacerante agonia.

A idéa que domina a obra inteira, o perigo de brincar com o fogo, teria sido mais clara e mais decisiva, não atirando imprudentemente a pessoa de Swift em uma intriga, e sacrificando depois em Stella seu amor por Vanessa; mas, debaixo dos traços destas duas jovens, victimas de sua generosa credulidade, e abrazando-se nessa chamma, mais mortifera para os que nella tocam, do que para aquelles que a trazem comsigo. Mr. Leon de Wailly bem entrevio este lado do seu assumpto, porém fiel aos dados que lhe indicava a biographia do seu heróe, e não querendo abandona-lo no *cant* e aos gracejos retrospectivos das velhas derrotas inglezas, fez com que o achassem antes digno de dó do que de exprobração. Em sua narração, Swift he um cabeçudo bemfazejo, compensando seus impetos e seus odios por meio de thesouros, de obsequios e de bondade: he o tutor de uma pobre menina, miss Esther Johnson, a quem elle da o nome poetico de Stella, e he mais moça do que elle vinte annos. Um timido e humilde cura ou parocho de aldeia, Tisdal, he admittido nesta familia; vê Stella, ama-a e pede-a em casamento; o mão humor de Swift, ás primeiras palavras desta confidencia, illude os personagens da narração: todos crêem que Swift está apaixonado por sua pupilla, e este engano he bastante para que Stella, que até então so tinha pensado em ama-lo com uma affeição filial e doce, sinta por elle os primeiros ataques de uma paixão, que deve leva-la ao tumulo.

Nesse interim, Swift parte para Londres, onde vai escrever brochuras, occupar-se da politica e defender o ministerio de Bolingbroke, que paga muito mal os seus serviços. Alli encontra Esther Vauhomzigh (Vanessa), joven encantadora, espirituosa, avida de saber, educada com uma certa independencia, enthusiasta do genio de Swift, e junto de quem aceita este papel de pedagogo-amigo, algumas vezes tão perigoso para o mestre como para o discipulo. Swift nunca amou Stella: Vanessa toma parte em seus gostos, lisongeia seu orgulho, comprehende sua superioridade, falla sua linguagem e responde em verso às suas effusões poeticas. Romanesca e apaixonada, ella não tarda em mudar os papeis e declara a Swift que o ama; mas sua mãi, espirito vulgar, cabeça louca e mão prodiga, sonha para ella uma rica alliança, que he necessaria para reparar sua fortuna bastantemente compromettida por suas dissipações. Swift então se retira: Vanessa o acompanha; elle a restitue a sua mãi, e crê terminada sua missão. Alguns mezes depois, mistriss Vanhomzigh morre, deixando seus negocios em tal desordem que Vanessa se vê obrigada a occultar-se, afim de não ir para a prisão. Swift a salva, faz maravilhas de actividade e intelligencia para tira-la das mãos dos seus credores, e no meio de todas estas demonstrações de dedicação, seu amor e o de Vanessa cada vez mais se inflammam, a ponto de elle commetter a imprudencia de levar comsigo a moça e hospeda-la perto de si.

Durante esse tempo, Stella, consumida por seu amor, cahio em um estado tal de abatimento, que Swift teve compaixão della. As duas rivaes estão alli, no mesmo paiz, quasi em presença uma da outra, posto que não se conheçam, e esta situação um pouco inverosimil, um pouco desagradavel, acaba ainda mais tragicamente do que se podia prever.

Todo se descobre; a dôr de Stella he tão profunda e he tão evidente que sua fraca compleição não pode resistir a ella; Swift entrega-se a esposa, sacrificando assim aquella que ama á que elle não ama.

Vanessa sabe deste casamento: uma febre devoradora a accommette, e ella morre.

Stella definha ainda algum tempo; mas uma noite, tendo visto Swift ajoelhar-se sobre o tumulo daquella que he sua rival, reconhece que não está livre de seu fatal amor; foi para ella o ultimo golpe, e alguns dias depois, morre por sua vez, soccorrida e amparada por esse pobre Tisdal, cuja ternura desprezada, não se desmentio um só instante. Swift desesperado concentra dalli em diante debaixo de uma triplice couraça todas as palpitações do seu coração, e torna-se o escarnecedor sceptico, que conhecemos pelas suas obras e pela historia.

Bem se vê que com um pouco mais de perfeição poetica, este livro teria chegado facilmente ao ponto em que a realidade se idealisa, e a arte, moldando á sua vontade os elementos que ella lhe offerece, imprime nelles seu cunho decisivo. Swift teria personificado esta inclinação do homem superior em admirar-se nas paixões que inspira, como nas obras de seu genio, e em fazer-se o centro de todas as affeições, sem procurar retribuir o que se lhe dá. Tisdal tivera figurado o amor timido, silencioso, dedicado, prompto para a immolação e para o sacrificio; Stella, a ternura ignorante e ingenua; Vanessa, o enthusiasmo romantico.

Mr. Leon de Wailly não o quiz ou julgou não poder faze-lo; hesitando entre a biographia e o romance, escreveu um livro que participa dos dous generos, sem preencher todas as condições de um, sem offerecer todas as seducções do outro.

Feitas estas reservas, devemos fazer conhecer o encanto penetrante dessa narração, que se apodera do leitor, não por abalos fortes, mas pouco e pouco, por essa graça risonha, terna e amavel, até em seus desacertos e suas mocidades, mais habituaes no romance inglez do que em o nosso.

Nos primeiros capitulos, sobretudo, ha pormenores da vida interna, traços de comedia familiar e domestica, que recordam, sem muita desvantagem, a hora prima de Goldsmith. Talvez que a posição de Swift, quasi quadragenario, ministro de uma religião que lhe permitte casar, mas simples e gravemente, lidando entre duas moças sentimentaes, contrarie prolongando-se, o gosto do leitor catholico e mesmo de todos os leitores.

Ha alguma difficuldade em aceitar esse amor de vestido preto, chamando-se deão, conego, vigario ou cura.

He isto mais uma impressão do que uma critica, e nós a entregamos pelo que vale a Mr. Leon de Wailly.

O que he mais verdade he, que depois do—Pius Æneas, o homem que se deixa ou faz-se perseguir por uma mulher, torna-se um pouco ridiculo.

O poetico do romance he inflexivel a este respeito; perdoa a um homem o amar sem ser amado, e consente mesmo em faze-lo interessante para o compensar desta infelicidade; mas perdoa-lhe difficilmente não amar quando se lhe ama, e prova assim ainda uma vez mais seu respeito pela verosimilhança.

Mr. de Wailly pensou sem duvida que o maravilhoso espirito do autor da *Gulliver* assegurava-lhe privilegios e que nós pensando na delicadeza com que tinha pintado o ridiculo dos outros, esqueceriamos os seus. Estas chicanas repetimos, nada tiram ao interesse e ao merito de *Stella e Venessa*. Na phase nova, em que desejariamos ver entrar o romance francez, semelhantes livros seriam preciosos.

Debaixo de sua moriecor variegada de tintas alvadias, que descançam a vista sem adormece-la, elles marcariam uma sorte de transição e de alliança com a litteratura ingleza, que nos tem dado muitas vezes licções de moral.

Não se pediam outr'ora estas licções ao estro juvenil e encantador de M. Henry Murger; toda via seria injustiça ver em Mr. Murger o autor das scenas da vida da Bohemia. Foi isto uma feliz estrea, nada mais, e a boa fortuna destas lindas scenas foi, chegarem em um momento em que o publico, cançado das narrações gigantescas e complicadas, devia acolher com prazer esses pequenos capitulos destacados, deleitaveis, de uma alegria um pouco triste como toda comedia e contratando em seu modo deleixado, com essas pesadas e intermivaveis historias, que não se queriam mais. Pondo-se de parte os dous agradaveis esboços de Mimi e de Mosette, heroinas de um pequeno mundo de amores faceis, e de arte inedita e de agradavel miseria, o resto não era mais do que a copia habil desse espirito de officina, sem duvida preferivel ao do atheneo, mas cuja litteratura e linguagem não valem ainda inteiramente as de Pascal e de Bossuett. Desde então, Mr. Henry Murger não deixou de procurar fazer melhor, descobrir a riqueza dessa mina, da qual não tinha achado a principio senão palhetas.

Confuso ainda nas scenas da da vida mocidade, que se parecia muito com uma segunda prova de sua primeira obra, feita a fumo por um creião assombrado, seu estylo se desembaraçou no paiz latino e nas scenas da vida do campo, onde sendo o que elle he, soube alargar seu quadro, engrandecer suas paisagens, acercar de mais perto seu assumpto e seus caracteres, dar as suas invenções mais corpo e relevo, em uma palavra, tomar a sua arte mais ao serio e mostrar-se realmente narrador e escriptor. Em seu novo volume, os «Bebedores da agua,» Mr. Murger nos parece ter decididamente fixado seu lugar, e se o volume todo estivesse na altura de Helena, este lugar seria bello.

Os «Bebedores da agua» poderiam chamar-se a vida domiciliaria da Bohemia, tomada do lado sedentario, grave e animoso. Debaixo deste titulo Mr. Murgel reunio uma desses grupos, porque tem affeição uma pequena pleiada de mancebos pobres, «tendo emprehendido restabelecer na vida do artista as tradições de trabalhos independente e serio, que se esquece tão facilmente, sobretudo quando tem de lutar contra a correnteza da voga passageira ou contra as seducções da industria.» Bem se vê que entramos com elle em uma atmosphera mais austera e mais viril. Em lugar da correria a escudo de cinco francos, de jantar fantastico da guerra aos burguezes, do botequim turbulento, do equivoco duro, de todas as minuciosidades da brejeirisse artistica, temos desta vez o estudo reflectido e fecundo, as frontes inclinadas sobre o livro, sobre a tela ou sobre o cinzel, a vigilia laboriosa em redor da alampada amortecida, a pobreza valentemante soffredora a conversação em voz baixa na presença da velha avó, a luta silenciosa, renunciando, para não dividir suas forças, todas as alegrias, todos os amores da mocidade.

Ha nisto elementos de um realismo um pouco sombrio, mas elevado e esclarecido pelo ideal, que traz em si cada um destes actos voluntarios da arte.

As tres narrações que compõem o livro estão ligadas entre si por um fio muito delicado; os personagens são pouco mais ou menos os mesmos em todos os episodios, sem que as scenas, que se succedem, procurem formar um todo. Ha um defeito, fora melhor que o autor tivesse grupado os seus «Bebedores d'agua» em um so drama, onde os caracteres, os sentimentos e os interesses se teriam combinado de modo que fizessem concorrer cada personagem para uma obra homogenea. Omelhor he aceitar e ler o Francis, Helena e Lazaro, como Mr. Murgel no l'os deu, isto he, como novellas separadas, e que so tem de commum alguns nomes proprios.

«Francis e Lazaro,» posto que cheios de excellentes pormenores, não fazem ver em sua forma uma grande mudança, e um grande progresso.

Mr. Murger descreveu mais especialmente em «Francis» a vida inteira de seus sobrios e aquaticos bebedores e para fazer mais saliente a sua abdicação e coragem, oppoz-lhe o artista de vocação mediocre, ancioso de chegar e gozar, antecipadamente disposto para todas as concessões que podem dar-lhe a voga lucrativa em lugar da gloria indigente e desencaminhado em um momento de falso enthusiasmo nessa austera companhia, de que elle não tarda em aborrecer-se.

Este contraste he verdadeiro, mas tem o defeito de fazer lembrar um dos mais vigorosos romances de Balzac, *Um grande homem de provincia em Paris*, este cenaculo de severos pensadores, de genios desconhecidos, de trabalhadores, d'Authez, Miguel Chrestieu, Horacio Bianchon, aceitando um momento a Luciano de Rubempre, como um dos seus, e acabando por despreza-lo como indigno. He de um e outro lado o mesmo combate de uma natureza vaidosa, sensual, pusillanime, avida de gozo e de ruido, em luta com a inflexivel lei do trabalho e do tempo; estes dous grandes senhores de toda a obra duradoura e de toda gloria solida, e apenas o que em Mr. de Balzac cresce e quebra o quadro para perder-se no impossivel, em Mr. Murger toma proporções rasoaveis. O que lhe pertence como seu, he a scena de medica levado a força ao catre da velha avó, e o enterro do doutor, onde, atravez do ceremonial e dos discursos do costume, as verdadeiras lagrimas da pobre mulher, que elle curou, são tomadas por uma particularidade de representação, arranjada pelos ordenadores.

São estas as duas bellas paginas tocantes, pungentes, patheticas, nas quaes se Mr. Murger não tivesse prestado attenção, acabariam por mudar em hospital ou cemiterio o theatro da comedia humana. Apreciamos menos *Lazaro*, onde o ideial dos bebedores d'agua desapparece e não he senão o estudo bem observado de uma situação bastante frequente no mundo dos amores passageiros.

Portanto não haveria lugar para dirigir a Mr. Murger felicitações bem vivas, se desta vez nos tivesse dado somente *Francis e Lazaro*: mas *Helena*, repetimos, assigna ao seu livro um lugar elevadissimo.

Antonio, um dos bebedores d'agua, em consequencia de prodigios de economia e de privações incriveis, soffridas por seus camaradas, pôde realisar uma viva fantasia de artista, uma viagem a Normandia e as praias do mar. Antonio esta so no seu wagon com uma menina acompanhada de seu pai.

Esta menina mediocremente bella, pobremente vestida, tem uma expressão de intelligencia, de valor e de bondade, que por sua vez atrahe a Antonio, denunciando-lhe uma irmãa, em miseria, e em luta dolorosa e obscura no combate da vida. O pai, Mr. Bridoux, he um pobre homem, vulgar e palrador até o ridiculo, o typo de um pequeno burguez aventureiro e arruinado, do emprehendedor trahido pela fortuna, e contando seus males a todo o mundo, com medo de deixar ignorar que elle outt'ora teve dinheiro.

Bridoux despendeu seus ultimos recursos com a educação de sua filha Helena, que se destina ao ensino, e cujos successos o tem indemnisado de seus sacrificios. He para descança-la um pouco de suas estudiosas fadigas, que elle faz esta pittoresca excursão.

Seja como for, no meio de sua eterna tagarellice, Antonio e Helena começam a tomar relação de amisade e os incidentes da viagem estabelecem entre elles uma sympathia vaga, misteriosa, mutua confidencia de duas almas, que soffrem do mesmo mal e que aspiram ao mesmo fim. Como um album perdido torna-se para os dous viajantes uma sorte de interprete e de talisman; porque gradações insensiveis elles chegam a amar-se sem que o mais severo rigorismo tenha alguma cousa que censurar nestes silenciosos amores, e como, durante essa odyssea, onde os grandes espectaculos da natureza dão sua magnificencia as puras emoções do coração, Mr. Bridoux sustenta seu personagem elevado pelo autor até a mais verdadeira e melhor comedia, he o que se sabera lendo-se *Helena*, porque não quero desflorar esta deliciosa leitura.

Mas o que realisa as mais eminentes condições da poesia e do romance, he a scena capital da narração, aquella em que Antonio, tendo chegado a borda do penhasco, sente repentinamente faltar-lhe a terra debaixo dos pés, e suspendido no abysmo, he salvado por Helena, cujo amor faz decupla a sua força. Walter-Scott não he nem mais grandioso, nem mais casto, e he menos apaixonado.

O grito de Helena: — não tenhas medo, eu sou comtigo! — a inspiração desta moça nobre e honesta, tratando por tu ao homem que ha tres dias apenas ella conhece, afim de dar-lhe valor, agitara as fibras mais rebeldes sem offender os pudores mais delicados.

Desejariamos fixar nesta bella scena a attenção da critica dos leitores e do proprio autor, afim de lhe mostrar bem que ninguem pode que o romance seja insipido, glacial ou guindado para perecer irreprehensivel. Não sabemos se he isto o realismo: neste caso elle he bom, e Mr. Morger fara bem em persistir nelle; apenas desejariamos agora que se esforçasse em dar ao seu estylo a simplicidade e o natural que o acreditam nesta historia.

Continuar-se-ha.

Publicação a pedido.

AOS ANNOS

Do Illm. Sr. major Fernando Machado de Souza, do 2º batalhão de infantaria.

Se eu fôra dos vates o mais sublimado
Quizera sublime teus dons propalar,
Quizera da lyra mil notas tirando
Teu nome, virtudes gentis realçar.

Se eu fôra uma rosa, meu grato perfume
Quizera em teu seio fazer derramar,
Se eu fôra um monarcha, sultão poderoso,
Quizera teu nome fazer respeitar.

Se eu fôra uma briza quizera á tardinha
Trazer-te as lembranças que sóes desejar,
Quizera a filhinha dormindo risonha
No leito de rosas, risonha embalar.

Quizera-lhe a face tão côr de carmim
N'um liso transporte serena beijar,
Quizera com os fios de ouro gentis,
Mui leve soprando travessa brincar.

Se eu fôra o canario, nos cantos qu'ensaia,
Quizera teu nome tão bello envolver,
Se eu fôra uma fada, donzella ou archanjo
Quizera comtigo, gozar—o viver.

Porém eu não sou poeta sublime,
Nem rosa, monarcha, nem brisa a soprar,
Nem mesmo o canario, nem fada ou donzella,
Que gosos sublimes podesse te dar.

Apenas poeta—nos cantos, que solto,
Uma alma demonstro sublime p'ra amar,
Poeta que hoje, teus annos risonhos
Pretende atrevido na lyra cantar.

A filha mimosa pretende tambem
Seus mimos e graças na lyra trovar;
Perdôa, se os cantos, que a ti offerece
Tão pobres não possam teu nome cantar.

J. C. Monteiro.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre a França—340 rs. por franco.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
« mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	202:522$221
Idem do dia 16	44:339$830
	246:862$051

Descarregam hoje 17 de janeiro.
Barca ingleza—Medora—taixas e tijolos.
Galera ingleza—Seraphioa—mercadorias.
Galera portugueza—Gratidão—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	39:613$823
Idem do dia 16	4:556$433
	44:170$256

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	1:972$437
Idem do dia 16	412$434
	2:384$871

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE JANEIRO DE 1857.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 33 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», Francisco Severiano Rabello & Filho, 78 cascos mel.
Cork—Barca ingleza «Cypresso», Saunders Brothers & Companhia, 550 saccos assucar branco.
Stockolm—Barca sueca «Familieno», C. J. Astley & Companhia, 1,375 couros salgados.
Lisboa — Brigue portuguez «Laia II», Florencio Martins da Silva Borges, 29 saccos com 123 arrobas e 20 libras de gora.

Exportacao'.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte: —729 volumes generos estrangeiros, 2 fardos fumo, 50 pedras de amolar, 1 pipa vinagre, 1 caixão charutos, 6 barricas assucar, 8 rolos salsa.
Genova, Polaca sarda «Maria», de 114 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,340 saccos com 6,700 arrobas de assucar, 25,000 unhas de boi.
Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul, patacho brasileiro «Novo Triumphante», de 167 toneladas, conduzio o seguinte: — 993 barricas com 6,827 arrobas e 23 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	6:935$894
Idem do dia 16	374$213
	7:310$107

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	33:573$326
Idem do dia 16	1:808$094
	35:381$420

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

New-Port—55 dias, brigue dinamarquez «Danmark», de 293 toneladas, capitão R. Hansen, equipagem 13, carga carvão; a Scott Wilson. Pertence a Copenhague.
Anvers—32 dias, lugre belga «Aglino», de 155 toneladas, capitão M. C. Gaukema, equipagem 8, carga genebra e mais generos; a Luiz Antonio de Siqueira. Pertence a Anvers. Passageiro, Leon Lanoche.
Cette—36 dias, barca sarda «Neptuno», de 248 toneladas, capitão Antonio Catterata, equipagem 12, carga sal; a ordem. Pertence a Genova. Seguio para os portos do sul.
New-Port—58 dias, patacho sueco «Julios», de 187 toneladas, capitão N. G. Melin, equipagem 9, carga carvão; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Gothemburg.
Rio de Janeiro—21 dias, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga café e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Pertence a Pernambuco. Passageiro, o menor João Baptista da Costa Oliveira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Polaca sarda «Maria», capitão Giacomo Olivari, carga assucar.
Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga farinha de trigo e mais generos.
Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro «Novo Triumphante», capitão José Manoel de Souza, carga assucar.
Rio de Janeiro—Barca brasileira «Thereza», capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Rodrigues Lima, Josephina Eufronia Pessoa e 1 filho menor, Angelica, crioula, com 1 cria, e Andreza, crioula.

Editaes.

--- Pela mesa do consulado provincial se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesmo no dia 17 do corrente, o preto Clorindo, de nação Congo, de idade 40 a 45 annos, apprehendido pela policia como bens do evento, por terem decorrido 60 dias da lei e não ter apparecido dono como he expresso no art. 4 do regulamento de 17 de junho de 1852; e para que chegue a noticia manda fazer o presente edital aos 12 de janeiro de 1857. O administrador, Antonio Carneiro Machado Rios.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguintes objectos:

Para a obra do Hospital Regimental.

Taboas de amarelio de assoalho 12, ditas de dito de forro 3, costados de dito de 4 polegadas de grossura 2.

Arsenal de guerra.

Espadas para interiores 12.

Quem quizer vende-los, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1857.—Bento José Lamenha Lins, coronel, presidente.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

GYMNASIO.

O Illm. Sr. regedor manda declarar, que da data de 15 do corrente em diante estão abertas as matriculas do Gymnasio. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1857.—O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

QUINTA FEIRA 22 DE JANEIRO.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a favor do ponto do mesmo theatro Julio e do actor Rozendo.

Depois que a banda de musica militar do corpo de policia tiver executado a brilhante ouvertura da opera

O CAVALLO DE BRONZE

subira a scena pela primeira vez o interessante drama brasileiro, em tres actos e duas partes, ornado de musica

A CIGANA BRASILEIRA.

Os principaes papeis serão desempenhados pelas Senhoras D. Fulrinda, Jesuina e Alexandrina, e os Senhores Lima, Rozendo e Coimbra, o qual tendo chegado do norte, onde tantos applausos recebeu, vem ajudar os beneficiados em seus trabalhos.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica do repertorio do insigne artista o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

No fim do drama o mesmo Sr. fará executar com todo gosto, e com o panno erguido, as lindas arias do Tenor e

Miserere

Da opera

O Trovador

Dara' fim ao espectaculo com a muito jocosa comedia em um acto,

A RAINHA DE IVITOL.

He este o espectaculo que vai ser apresentado ao illustrado publico desta cidade, de quem os beneficiados esperam todo o acolhimento e protecção.

Os bilhetes acham-se a venda na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar.

Principiara' as horas do costume.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Bomfim segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA A BAHIA.

O veleiro e bem conhecido palhabote nacional «Dous Amigos» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade: para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para a Ilha de S. Miguel.

O muito veleiro patacho portuguez Alfredo, que deve chegar do Rio de Janeiro a todos os momentos, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

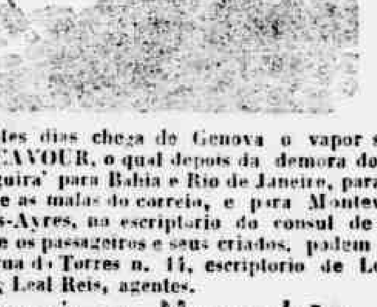
Para a Ilha de S. Miguel.

O brigue portuguez Oliveira, que deve chegar a todos os momentos, tem a maior parte da carga já prompta: quem pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

— Para o Assú até 25 do corrente sahe o palhabote nacional «Piedade»: para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou na rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia

TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS



Por estes dias chega de Genova o vapor sardo CONT-CAVOUR, o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe as malas do correio, e para Montevidéo e Buenos-Ayres, no escriptorio do consul de Sardenha; e os passageiros e seus criados, podem dirigir-se a rua do Torres n. 14, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis, agentes.

Ceará e Maranhão.

Segue no dia 25 do mez corrente o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

LEILÃO.

A. C. de Abreu fara' leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, as mais porprias deste mercado: segunda-feira 19 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de fazendas avariadas de differentes qualidades, e de muitas outras em bom estado, que serão vendidas para ultimação de contas: terça-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

TRANSFERENCIA DO Leilão de queijos

Não pôde ter lugar o leilão annunciado para hontem, de queijos, e por isso fica transferido para terça-feira, 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, a porta da alfandega.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . 160

DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Precisa-se de um amassador: na padaria do Forte do Mattos. Paga-se bem agradando

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e decha, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	[illegible]$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PUZZOLANA PARA OBRAS D'ARTE.

Este material, que he de uma grande importancia nos cementos, e de um merecimento sem igual nas obras hydraulicas, está tendo um consumo extraordinario nos caminhos de ferro, principalmente naquellas obras que tem de estar em mais immediato contacto com as aguas accidentaes ou correntes.

O meio dia da Europa, sobre tudo, tem se fornecido da puzzolana da Italia e dos Açores. A deste ultimo archipelago submettida a escrupulosas experiencias em Inglaterra no arsenal real de Woolwich em junho de 1850, pelo Sr. capitão de engenheiros Henrique Scott sob a direcção do seu chefe o bem conhecido escriptor coronel W. Reid, foi julgado precioso elemento abundante em oxido de ferro, que entrando com a cal na proporção de 2 para 1 compunha um valioso cemento.

J. J. de Oliveira Machado Junior com agencia commercial entre Portugal, Açores, Brasil e Africa occidental, 155 rua Augusta, Lisboa, fornecedor de puzzolana para as linhas ferreas de Portugal, repartição das obras publicas de Lisboa, e para differentes pontos de Hespanha, propõe-se fornecer o mesmo material a quaesquer emprezas de obras publicas ou particulares do imperio do Brasil, promptificando-se a remetter previamente amostras a quem as solicite e a pôr por preços razoaveis em qualquer porto do mesmo imperio quaesquer encommendas que se lhe façam sempre que cada remessa não seja inferior a 200 metros cubicos de material.

Toda a correspondencia e propostas sobre o assumpto devem ser-lhe dirigidas a sobredita agencia commercial 155 rua Augusta de Lisboa, ou a administração do Diario de Pernambuco, praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Pedimos ao Sr. Ramos, thesoureiro da irmandade do Espirito Santo, afim de não convocar para o dia 18 do corrente os seus irmãos, para assistirem a mesa sobre o descaminho da imagem de Nossa Senhora da Soledade, doada pelo irmão J. C. V. S., e sim seja essa reunião para o dia 25 do corrente.—Um irmão.

—O abaixo assignado lecciona primeiras lettras, latim e francez: na casa n. 58, da rua Nova.—José Maria Machado de Figueiredo.

AVISO.

Na quarta feira 14 do corrente mez, por occasião de irem duas canoas abertas, carregadas de areia para o Cemiterio publico, tiveram de afundar na segunda ponte da rua da Aurora, junto a fundição; uma dessas canoas já appareceu no caes de Ramos, faltando a outra que he nova, pois ainda ultimamente fora toda fabricada, bem construida, de carga de 900 a 1000 tijolos, levando uma grossa e comprida corrente; desconfiava-se ter ella cahido no perão que existe na referida ponte, mas pelos exames que ja se procedeu parece não existir alli e sim achar-se encalhada em algum lugar de nossas praias. O proprietario da canoa gratifica generosamente a quem pega-la ou della der noticia: no armazem de madeiras do Miguel, confronte o telheiro dos canoeiros da rua Nova, ou no pateo do Carmo sobrado n. 3.

— Isabel Maria de Figueiredo, professora particular, tem de novo aberto sua aula na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56, e ensina a ler, escrever, contar, coser e bordar de seda e de ouro, esmerando-se como sempre no adiantamento de suas discipulas.

Linhas de omnibus.

Para Santo Amaro de Jaboatão havera passagens no domingo 18 do corrente, mediante a pequena paga de 5$ rs. adiantados por ida e volta.

Cavalhadas.

Amanhãa havera cavalhadas na Boa-Viagem, e correrão amestrados cavalleiros decentemente vestidos, e tocará durante ellas e Te-Deum uma optima banda de musica.

--- Quem precisar alugar uma escrava ja idosa, sem vicio algum, para cozinhar e engommar, dirija-se a rua Direita n. 72.

--- Precisa-se de uma mulher portugueza de meia idade, para ama de uma casa de familia, composta de 5 pessoas, dando fiador a sua conducta: nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 14.

--- O proprietario da casa mei-agua da travessa da rua da Concordia n. 26 F, a possue livre de todo e qualquer embaraço, e por isso habilitado para com ella fazer o negocio ou transacção que lhe convier; se porém alguem se julgar por qualquer forma ou titulo que seja com direito a mesma, queira declara-lo por este jornal no prazo de 3 dias, a contar de hoje. Recife 16 de janeiro de 1857.

--- Lembra-se aos senhores pais de familia e a quem mais convier, que a aula de latim na travessa da Concordia junto ao n. 5, no bairro de Santo Antonio, está aberta, e que o seu professor José Valentim da Silva, continu'a a receber alli por preço commodo alumnos externos e pensionistas, dando bom tratamento.

--- Da-se 250$000 a juros razoaveis, com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

--- Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 1:000$000 pelo tempo e premio que se convencionar, e da-se por garante uma propriedade ha pouco acabada e desembaraçada, nesta cidade: a quem convier dar este dinheiro, annuncie para ser procurado.

--- Aluga se uma ama para o serviço ordinario de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 31, sobrado de um andar.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio nesta praça, que deu sociedade em sua taberna sita na rua da Cruz n. 34, a José Gonçalves de Azevedo desde o dia 1. do corrente, e que todos os negocios tendentes ao mesmo estabelecimento serão com a firma de Oliveira & Azevedo. Recife 2 de janeiro de 1857.

Manoel José de Oliveira.

--- Hoje e amanhãa havera a muito superior carne de vitella: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30.

AVISO.

O abaixo assignado, que vivia nesta praça recebendo assucar do matto, faz sciente que se retirou para fóra desta provincia, e pela presteza de sua viagem não teve tempo de despedir-se das pessoas a quem tinha amizade, no entanto pede o desculpem desta falta. O mesmo abaixo assignado declara ao publico, que nada ficou devendo a quem lhe consignava seus assucares, e havendo algum que diga o contrario, publique por este Diario, que promptamente sera pago! E para que o publico não faça mao conceito do mesmo abaixo assignado, faz elle o presente annuncio, o qual será publicado mais de uma vez por este Diario!...

José Soares Correia.

— No dia 18 do corrente ha sorvete na cidade de Olinda, na rua do Porto Seguro, as 7 horas da noite, em casa de A. T. Faria.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de uma casa de pouca familia, e que tenha algum principio de cozinha; paga-se bem: a tratar na rua do Cabuga, loja de cera do Sr. Angelo Custodio dos Santos.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio nesta praça, que deu sociedade em sua taberna sita na rua do Encantamento n. 10, a seu mano Jordão José de Oliveira desde o dia 1.º do corrente, e que todos os negocios tendentes ao mesmo estabelecimento sera com a firma de Manoel José de Oliveira & Irmão. Recife 2 de Janeiro de 1857.

Manoel José de Oliveira.

--- Offerece-se um homem para criado de casa de homem solteiro: na rua das Cruzes n. 20.

--- Toma-se a quantia de 1:000$000, dando-se além de outra garantia a hypotheca em uma muito boa escrava, fazendo se pagamentos mensaes de 50$000, com tanto que o juro seja modico: quem quizer dar annuncie por este Diario.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: quem pretender falle na rua da Praia de Santa Rita, sobrado n. 25, segundo andar.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento de art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, José Francisco Lavra, Guilherme da Silva Guimarães, Rodrigues & Ribeiro, Domingos Francisco Ramalho e João Caetano Coelho, para fornecerem: --- O 1.º 366 pares de sapatos feitos no Aracaty a 1$550 para o Rio Grande do Norte, 366 ditos feitos na provincia a 1$800 para o arsenal de guerra, 1,000 esteiras de carnauba a 26$000 o cento para o mesmo; o 2.º 95 mantas de lãa para o arsenal de guerra a 1$900; o 3.º 800 covados de hollanda de forro para o mesmo arsenal a 100 rs.; o 4.º 366 oitavas de retroz azul ferrete a 115 rs., 513 novelos de linha para coser brim a 10 rs., 244 varas de fita preta de sarja a 70 rs., 244 pares de colchetes grandes a 10 rs., tudo para o Rio Grande do Norte, 16 duzias de limas meia canna de 8 pollegadas a 2$500, 5 ditas de limatões de 8 ditas a 3$000, 6 ditas de ditos de 6 ditas a 2$000, 6 ditas de lapis finos a 380 para o arsenal de guerra; o 5.º 122 bonetes para o Rio Grande do Norte a 1$100; o 6.º 1 portão de ferro para um cemiterio no Rio Grande do Norte, por 130$000. E avisa aos supraditos 4 primeiros vendedores que deverão recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 19 do corrente mez, e aos 2 ultimos que assim o farão logo que lhes for determinado. E para que as pessoas que tiverem negocios com o conselho não se chamem a ignorancia, faz o mesmo conselho publicar de novo o artigo do regulamento abaixo declarado. Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1857.---Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

Art. 25.--- O objecto que não conferir em qualidade com a sua amostra sera regeitado, e ao vendedor que o houver apresentado serão restituidos todos os outros objectos identicos em especie e qualidade, que na mesma occasião tiver vendido, embora confiram com a respectiva amostra. Soffrerá alem disto o vendedor a multa de 50 por cento sobre o valor dos generos que não forem semelhantes as amostras. As mesmas penas se imporão quando os generos não conferirem em quantidade, ou não forem apresentados nas épocas determinadas no art. 23. Se o contratador fornecer algum objecto que não confira com a respectiva amostra, ou não tenha a medida e peso estipulado, sera obrigado a substitui-lo por outro, pagando alem disso a multa de 50 por cento do valor do objecto recusado. E quando não verifique immediatamente a substituição, ou não complete a quantidade, o conselho fara comprar o objecto no mercado por conta do mesmo contratador, que ainda neste caso pagara a dita multa.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

Festa na freguezia da Varzea.

Os directores da festa do glorioso martyr S. Sebastião da matriz da Varzea, fazem sciente ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente, he a festa do mesmo santo; na vespera havera procissão tendo na entrada da mesma uma allocução, e no dia alem da festa, e Te-Deum, havera cavalhadas e fogo artificial; serão os oradores da festa os Rvms. pregadores da capella imperial, padre mestre, Lino e Capristano.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: no pateo da Santa Cruz n. 2, sobrado de um andar, ou na rua do Queimado loja n. 41.

—Compra-se para uma encommenda 5 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 5 da tarde.

MUTILADO
ILEGÍVEL

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Os devedores de José Dias Simões, Cruz & Bastos e Cruz & Gomes tenham a bondade de mandar pagar os seus debitos aos abaixo assignados, por serem elles os donos dos referidos debitos, os mesmos abaixo assignados desejando ultimar esta cobrança na melhor armonia esperam que lhe satisfarão suas contas independentes da publicação de seus nomes e meios judiciaes que se verão na necessidade de empregar na falta do referido pagamento.—José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, Francisco José Alves Guimarães, rua do Queimado n. 33.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e lave com aceio, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia n. 51, terceiro andar.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.

Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, ainda mesmo sendo escrava: no pateo de S. Pedro n. 22.

— O abaixo assignado, arrematante das dividas activas na importancia de 13:753$180 rs. da massa fallida de João Chrisostomo de Lima, avisa aos devedores da referida massa, que queiram realisar o mais breve possivel os seus debitos: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna de Miguel José Rodrigues da Costa, o qual se acha competentemente habilitado a receber ditas dividas.—Antonio José Villar.

Escolas
DO
METHODO CASTILHO.

Do dia 7 de janeiro em diante estão abertas as 6 escolas desta capital, pelo excellente methodo Castilho; pelo qual a voz publica se ha pronunciado pelo orgão da imprensa pernambucana, merecendo particular attenção a escola de meninas, erecta na rua do Vigario, casa do finado Silva Companhia, não só porque nessa escola se ensinam todos os primorosos bordados, e mais lavores que se possam desejar, como porque a digna professora estando sendo leccionada na grammatica nacional pelo eximio professor o Rvm. Sr. padre mestre Varejão, se tornará mais um precioso brilhante que ornará a corôa litteraria do Exm. conselheiro Sr. Dr. Castilho.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, tem resolvido adiar para o dia 12 do corrente a abertura de sua aula particular de preparatorios: neste sentido avisa a todos os seus discipulos.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom, e seja sadia, paga-se bem: na rua do Apollo n. 22.

— Precisa-se alugar duas amas forras ou captivas para casa de familia, que cozinhem e engommem: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo)
NUMERO—6.

Vendem-se unicamente nesta botica os mais acreditados medicamentos homeopathicos, por preços muito commodos.

A acção destes medicamentos he tão prompta e efficaz, que tem merecido as honras da preferencia em todas as partes do imperio, onde tem sido experimentados.

Cada tubo avulso . . . . 1$000
Cada vidro de tintura . . . 2$000
Carteiras e caixinhas com medicamentos, desde 12$ até 400$000.
Thesouro homeopathico ou vade-mecum do homeopatha, obra essencialmente indispensavel a quem deseja empregar a homeopathia a . . . . 11$000
Tratamento homeopathico do cholera-morbus . . . . . . 1$000
Propaganda homeopathica em Pernambuco . . . . . . 2$000

N. B.—Para conhecimento do publico, avisa-se que o Dr Pires Ramos Junior, não he mais caixeiro da botica central homeopathica, e nem tem interferencia alguma em suas operações.

AO PUBLICO.

Na rua Nova n. 18, loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & Companhia, ha de encontrar o respeitavel publico as obras mais bem acabadas, que se podem encontrar neste genero, de todas as cores e qualidades; tem de aceitar menos obras de encommenda para ter maior porção de differentes obras; assim como tem de augmentar o preço das encommendadas para mais bem servir a seus donos, e sera para todos um só preço, a dinheiro.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida
PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvello que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos pharmacodynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas: e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontes, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aonde se acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tintura como em globulos, tendo carteiras de diversos tamanhos, por preços muito em conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, de boa conducta, seja fiel, e que saiba cozinhar, engommar e comprar na rua, para uma casa estrangeira de duas pessoas: na rua do Livramento n. 4.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, uma casa terrea com sotão, quintal e sahida pelo rio, com muitos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

Seguros contra o fogo.
LONDRES.
COMPANHIA NORTHERN.
CAPITAL £ 1,260,000—ESTABELECIDA EM 1836.
Para effectuar seguros

sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi todas as qualidades. Premio de 5/8 até 1/2 por cento ao anno, agentes C. J. Astley & C. Em conformidade de ordens ultimamente recebidas, os agentes acham-se habilitados a tomar risco contra fogo, e sobre generos de exportação, como sejam: algodão, assucar ou couros, depositados em trapiches ou armazens particulares, em Maceió, Jaraguá ou Parahiba do norte: agentes C. J. Astley & C.

— Um homem solteiro e sem familia, com bastante pratica do serviço de campo, e dá fiador de sua conducta, se offerece para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova n. 47, loja do Sr. Carneiro, que ahi se dirá quem pretende.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de uma criada forra ou captiva, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na fabrica do sabão da rua Imperial.

— Precisa-se alugar uma casa terrea para pequena familia, com quintal e cacimba, que seja seu aluguel até 12$ rs., em qualquer rua da freguezia de Santo Antonio: quem quizer alugar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de costureiras de obras de alfaiate para calça e collete, e de um aprendiz: na rua da Cadeia do Recife n. 40 primeiro andar.

— Precisa-se para uma casa estrangeira, de uma ama que seja fiel e de boa conducta, não tendo vicios, paga-se bem: a tratar no Recife, rua do Torres n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham á venda na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da quinta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 24 do corrente. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar ao respeitavel publico, que existe grande quantidade de bilhetes, meios e quartos acima, a escolha dos senhores jogadores. Thesouraria das loterias 10 de janeiro de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

AOS APRECIADORES DO BOM.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, acha-se provido de um completo sortimento de assucar crystalisado, e de todas as fórmas confeitados, que servem para enfeites de bolos, pão-de-lós, etc., por serem os mais apropriados, caixinhas ornadas proprias para presentes na actual estação, bolachinhas de todas as qualidades, e as mais finas que tem vindo a este mercado, bocetas com bolinhos cobertos com assucar, frascos de vidro de todos os tamanhos, com amendoas confeitadas, chá, assucar, manteiga ingleza e franceza, bolachinhas d'ovos de muito particular gosto, para almoço, charutos superiores e muito finos em qualidade, tudo por barato preço, e outras muitas cousas que com a vista animara aos compradores.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— Arrenda-se um sitio junto a estrada nova dos Remedios, com casa de sobrado com 3 salas, 10 quartos, sotão, etc., com mais de 400 pés de coqueiros, larangeiras, sapotis e algumas outras arvores fructiferas, com porção de capim de planta, terreno para 6 vaccas, com 6 cacimbas de tijolo, um grande viveiro de agua doce, etc.: quem o quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 8.

— Joaquim Manoel Carneiro Leão, morador na Estrada Nova, freguezia dos Afogados, faz ver que só esteve com sua taberna aberta até 14 do corrente, e para o que avisa ao Sr. Luiz José Marques, e aquelles que se acham no caso de cobrar os impostos, tanto geral como provincial.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino já desmamado: no pateo do Terço n. 4.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Tendo-se ausentado do poder da abaixo assignada o seu escravo Antonio desde 15 de dezembro proximo passado; consta-lhe que se acha homiziado em uma casa nesta cidade, a titulo de ser liberto; e por isso declara que procederá com todo o rigor da lei contra quem o tiver em casa para se aproveitar de seus serviços, e roga a todas as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo.—Senhorinha Suteria Albuquerque.

— Precisa-se de um preto ou preta para o serviço de casa: quem tiver para alugar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 29, loja.

— A pessoa que annunciou querer comprar um guarda-louça em segunda mão, dirija-se a loja n. 10 do aterro da Boa-Vista.

— Perdeu se uma pulceira de ouro sem esmalte, desde Beberibe até o Manguinho: a pessoa que achou, querendo tendo consciencia entregar será bem recompensada: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— João Machado Soares, morador na Cruz de Almas, freguezia do Poço da Panella, faz ver que só esteve a sua taberna aberta até ao ultimo de novembro de 1856, e para o que avisa o Sr. Luiz José Marques e aquelles que se acham no caso de cobrar os impostos, tanto geral como provincial.

— Precisa-se de um forneiro e um amassador: na padaria da rua Direita n. 82.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e ao publico, que tendo expirado em 19 de janeiro do anno proximo passado os 6 annos da sua sociedade feita em 9 de janeiro de 1850, e que gyrou nesta praça sob a firma de Faria & Lopes, hoje por commum accordo a dissolveram, ficando a cargo do socio José Joaquim de Faria Machado a liquidação da extincta firma e todo o activo e passivo da mesma sociedade.—José Joaquim de Faria Machado, Francisco José Lopes.

—Pergunta-se ao Sr. Ramos, thesoureiro da irmandade do Espirito Santo, se a imagem que hoje existe he a mesma de que fez dadiva José Caetano Vieira da Silva.

— José Alves de Oliveira, portuguez, retira-se para o Rio Grande do sul.

— A professora particular D. Cléa Francisca da Silva Coutinho avisa aos pais de suas alumnas e a mais pessoas que se quizerem utilisar do seu ensino, que se acha com a aula aberta para continuar o seu trabalho, na mesma casa de sua residencia, na rua Direita n. 43, segundo andar.

— Precisa-se alugar para uma familia estrangeira, uma casa em Olinda, com lugar fresco, prefere-se sobrado, tendo quintal murado: a tratar na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— O abaixo assignado, professor publico de latim da freguezia de S. José do Recife, scientifica ao publico que esta aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos começarão no dia 3 de fevereiro: quem se quizer matricular dirija-se ao largo do Terço, casa terrea n. 33.
Manoel Francisco Coelho.

— Arrenda-se a propriedade denominada Agua-Fria, com casa de vivenda, excellente banho, baixa para capim, e pasto para mais de 10 vaccas, algumas fructeiras e terrenos para plantações: quem pretender dirija-se a dita propriedade, a tratar com o tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, ou sua senhora.

— Joaquim Martins da Silva faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que desde o 1.º do corrente mez deu sociedade ao seu caixeiro Antonio Francisco dos Santos, na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 6, a qual vai gyrar sob a firma de Martins & Santos. Recife 12 de Janeiro de 1857.

— Offerece-se um moço para caixeiro de loja de fazendas ou armazem, o qual já tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

— Saca-se sobre a praça do Porto, sejam quantias grandes ou pequenas a 3, 30 ou 60 dias de vista, e pagaveis em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

REAL
HOSPITAL PORTUGUEZ
DE
BENEFICENCIA

Por ordem do Sr. presidente convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas, para domingo, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no salão do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco. Recife 13 de janeiro de 1857.—O secretario,
João Dominhues Ramos.

— A pessoa que procurou o Sr. João Baptista de Campos para comprar o escravo Joaquim, que disse estar no seu poder, pertencente ao Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, queira por obsequio dirigir-se a rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— Manoel de Souza Pereira, proprietario do estabelecimento de carros de conducção, estabelecido na rua de Apollo, avisa a todos os senhores de escravos que trabalham na rua, em assucar, que elle paga o jornal de 1$280 rs diarios, aos senhores dos pretos que com elle se quizerem engajar, e pagará pontualmente todas as semanas aos senhores ou pessoa por elles autorisada, alem de uma gratificação que dará aos escravos que bem servirem.

HOTEL
DE
Jaboatão.

O proprietario do antigo HOTEL DE JABOATÃO tem com aquella decencia já bem conhecida do respeitavel publico, preparado este anno a sua casa para hospedagem daquellas pessoas que quizerem no domingo, 18 do corrente, assistir a uma das mais brilhantes festas que em honra de Santo Amaro se ha feito nessa povoação. Os necessarios e sufficientes commodos, aceio, promptidão no serviço e sobre tudo o excellente passadio que neste estabelecimento se offerece, permitte assegurar ao respeitavel publico a mais completa satisfacção da parte de todas as pessoas que se dignarem hospedar em sua casa.

— Aluga-se um terceiro andar na rua Direita, com sufficientes commodos: trata-se na rua do Livramento n. 33, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel de Souza Cousseiro a negocio de seu interesse: por isso annuncie sua morada ou dirija-se a esta typographia.

Attenção.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com uma lettra que existe em mão do Sr. Sebastião Gomes de Araujo da quantia de 45$000, pois que esta lettra he proveniente de um cavallo que o abaixo assignado comprou ao dito Araujo, mas tendo o dito cavallo uma manqueira, e dizendo eu que não me convinha ficar com o cavallo com este defeito, elle me disse que caso não ficasse bom o tornava receber e estava o negocio desfeito, como provo com pessoas; e agora de novo aviso ao dito Araujo, que lhe concedo 30 dias para vir entregar a dita lettra e receber o seu cavallo, fazendo-me bom 40$000 que já recebeu. Cidade da Victoria 15 de janeiro de 1857.—José Fidelis Xavier de Moura.

— João Pereira da Silva, portuguez, retira-se para Lisboa.

— Precisa-se alugar um preto para andar com tabeleiro de fazendas na rua; paga-se bem: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar, de manhãa as 9 horas, e de tarde as 4.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continúa-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a collocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde está a officina e galeria a disposição do publico.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, professora particular, achar-se-ha no exercicio do seu magisterio no dia 19 do corrente mez, na praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua da Conceição, e continúa receber meninas pensionistas, meio pensionistas e externas.

— Luiz Lucien Poulain retira-se para a França.

— Aluga-se uma boa casa de campo na Passagem da Magdalena confronte a casa do Illm. Sr. Dr. Fonseca, pintada e caiada, e com bastantes commodos para familia: quem precisar aluga-la dirija-se a rua do Trapiche, escriptorio n. 4, de Scott Wilson & Companhia.

— Pede-se depois de se ter rogado muito tempo a Senhora Roads, que tem hotel inglez na rua do Trapiche, se ella quer mandar pagar a quantia que ella deve no armazem da rua do Trapiche Novo n. 22, e por este meio acabar todas as transacções de negocio com o dito armazem.

— Francelino Ferreira Crespo, pharmaceutico approvado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa aos antigos freguezes de seu finado pai o pharmaceutico Bento Pinto Crespo, estabelecido na cidade de Goianna, que a botica continúa a trabalhar sob sua direcção, e alli as pessoas que o quizerem honrar com suas freguezias o acharão prompto a satisfazer com zelo e promptidão os misteres de sua arte.

— A pessoa que na Pagina Avulsa do Diario ns. 14 do corrente e 17 de dezembro proximo passado denuncia contra um professor, que diz castiga seus alumnos com relho de couro cru, haja de declarar o nome desse professor, e provar sua denuncia, porque ensinando o abaixo assignado em um lugar que se pode confundir com o que quer indicar a Pagina Avulsa, quer provar com as autoridades, pais de seus alumnos, e visinhos de sua aula, que nem de palmatoria usa.—Manoel Brasilino da Silva.

Compras.

— Compra-se um sobrado de um, ou dous andares, e tambem uma casa terrea que esteja em bom uso, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem as pretender vender, dirija-se a rua do Livramento no primeiro andar do sobrado n. 10, que se dirá quem os quer comprar.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de palhinha, americanas, que estejam em bom uso, e duas banquinhas: quem as tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava moça, parda ou preta, com prendas, e que seja bonita; paga-se bem: na rua das Trincheiras junto ao nicho, da parte do norte.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se periodicos a onze patacas a arroba: na quina da rua de Hortas n. 2.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, que sirvão para serviço de campo, assim como recebem-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

Vendas.

— Vende-se superiores luvas de Jouvin de cores, tanto para homens, como senhoras, sendo as melhores que tem vindo ao mercado pelo diminuto preço de 1$000 o par. na rua do Queimado loja n. 41, becco da Congregação.

1$000 e 1$200

a peça de madapolão avariado: na rua do Queimado n. 44.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Vende-se uma mulata de 28 annos, lava, engomma parfeitamente, cozinha o diario, refina assucar e faz venda: na rua da Gloria n. 71.

— A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes — Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, de 22 a 24 annos de idade, cozinha, engomma e lava muito bem: na rua de Apollo n. 1.

— Vende-se por menos do que em outra parte, cera de carnauba e velas de composição: na rua da Cruz n. 34.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

— Vendem se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com 700 palmos de frente para a estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem os pretender, dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Na rua da Moeda, tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de farinha de mandioca de muito boa qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma caleche com dous assentos para quatro pessoas, em bom estado e uso, forrada e pintada de novo, com arreios guarnecidos de prata, tudo pelo modico preço de 950$ rs., bem como um lindo e rico carro coupé, com todos os pertences, novo e do ultimo gosto de Paris, por preço commodo: para examinar, na rua do Sol n. 1, e para tratar dos ajustes, na rua da Cruz n. 3. em casa de Amorim Irmãos.

Batatas inglezas e de Lisboa.

Vendem-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, das 9 horas as 3 da tarde.

— Na rua da Gloria n. 55 existe uma excellente mulata para vender-se, de boa conducta, com 22 annos de idade, sem vicios e achaques, o que se afiança, lava e engomma bem.

— Vende-se uma casa mei-agua no becco tapado da Camboa do Carmo, quem vai do largo do Carmo a direita, primeiro becco, casa n. 1: a tratar na rua do Livramento n. 5.

— Vendem-se duas partes de sobrado de dous andares, a melhor propriedade de Olinda, no adro do Amparo, com abate da respectiva avaliação, e tambem se aluga: a tratar na rua do Queimado n. 55.

— Vende-se uma armação de taberna, com boas taboas, um caixão para a mesma, e respectivo balcão, por preço commodo: trata-se na rua do Bom Successo, em Olinda, casa contigua a igrejinha, ou na rua do Queimado n. 55.

Bichas de Hamburgo

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, estão expostas a venda esta boa qualidade de bichas, chegadas pelo paquete hamburguez.

Cebolas.

As cebolas novas, em caixas, que chegaram ultimamente pela Gratidão, vinda de Lisboa, vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— Vende-se uma bonita parelha de cavallos de cor alasãa, sendo os cavallos muito novos, grandes, e em tudo muito iguaes: quem a pretender dirija-se no Poço da Panella a casa que fica por detraz da igreja.

—Vende-se uma loja de fazendas com poucos fundos, sita em boa rua e com bastante freguezia, o motivo da venda he o dono retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

—Vendem-se caixas com duzias de garrafas do vinho de Bordeaux, meias latas e quartos de sardinhas, queijos, barris de alvaiade e verde francez, tudo por preços commodos: em casa de Lasserre & Tisset Freres, rua do Trapiche n. 11.

— Vende-se uma linda parelha de cavallos muito gordos, grandes, e mestres de carro e cabriolet, e mesmo para montaria por terem muito bons andares: na Passagem, sitio do Cajueiro. No mesmo sitio se aluga uma ama que saiba bem cozinhar para casa de pequena familia; paga-se bem.

Luvas de pellica.

Jouvin brancas e côr de palha, para homem e senhora, vindas pelo ultimo paquete da Europa: em casa de S. Falque, rua do Crespo n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Milho.

Na rua da Moeda armazem de tanoeria confronte ao trapiche do Cunha, vendem-se saccas de milho de bom tamanho, superior qualidade e por preço commodo.

Farelo em barricas

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos, confronte a igreja.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado; nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Queijos londrinos e presuntos.

Francisco José Leite recebeu pelo ultimo navio de Liverpool excellentes queijos londrinos, presuntos para fiambre, conservas, bolachinhas e biscoitos em latas de diversos tamanhos e qualidades, e tudo vende por menos que em outras partes: na rua do Collegio n. 12.

—Vendem-se chapéos do Chyli de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

COLA DE SUPERIOR QUALIDADE.

Vende-se na rua da Cruz no Recife n. 57, segundo andar.

A 5$500 A PEÇA.

Vende-se com um pequeno toque de avaria peças de algodão de listras com 47 covados cada peça, fazenda propria para roupa de escravos, na rua do Queimado n. 11.

— Vendem-se peças de madapolão com toque de avaria a 2$500 cada peça: na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se banha derretida de superior qualidade a 480 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

— Vende-se gomma de engommar a 90 rs. a libra, sagú a 320, cevada a 100 rs.: na quina da rua de Hortas n. 2.

A ELLES, QUE O PREÇO CONVIDA.

Maia Irmãos, com loja de chapeos na rua do Crespo, participa a rapazeada de bom gosto, que receberam um grande sortimento de chapeos de couro da Russia de todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 2$500 a 3$000.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Feijão mulatinho.

Vende-se na rua da Cruz n. 34, feijão mulatinho por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se o grande armazem alfandegado do largo da Assembléa n. 20 (Forte do Mattos), muito proprio para qualquer estabelecimento, ou mesmo para recolher generos como esta servindo actualmente, por estar collocado defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassas

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, cortes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preço's commodos

— Vendem-se 80 barris de 5.º e 4.º vasios, de azeite doce: no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

Obras de marmore.

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender as seguintes obras de marmore: estatuas, pias, degraos, pedras quadradas e oitavadas para consolos e mesas de meio de sala, e tijolos marmore, tudo por preço commodo.

— Vende-se por modico preço um guarda-vestidos e um toucador com espelho e gaveas para diversos misteres: na loja do aterro da Boa-vista n. 10.

— Vende-se a collecção do Diario de Pernambuco do anno de 1855: no aterro da Boa-Vista, loja n. 10.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Rua Nova n. 54.

Madama Rosa Hardy vende ricos enfeites de cabeça para senhora, do ultimo gosto, por preço commodo, e chapeos de crepe enfeitados com flores, pelo preço de 8$000.

Cimento branco.

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Chapeos de palha de Italia

Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 17, tem para vender chapeos de palha de Italia, dobrados e singelos, para homem, meninos e meninas, chegados ultimamente de Genova, e por preços commodos.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n 33.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curade phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VARANDAS E GRADES

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

—Vende-se aguardente de França em caixas de uma duzia: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como cintas francezas muito finas matizadas com lindas cores; dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapeos do Chile muito lindos, que se vendem por menos que em outra parte.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para escriptorios e cartorios.

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$560, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 5$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso de estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pós para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de paragar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos

— No dia 5 do mez passado fugio do engenho Velho do termo da cidade da Parahiba, o preto escravo de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, pescoço curto, bastante barbado, rosto redondo, phisionomia alegre e bonita, quebrado das verilhas pelo que conduz uma funda. Este escravo foi comprado nesta cidade, onde servia o officio de boleeiro de carros, e depois da fugida já foi visto aqui: roga-se portanto a policia e aos capitães de campo, afim de que tenham todo o cuidado na sua captura, certos de que o levando nesta cidade ao Sr. major Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva e João Baptista de Campos, ou alias no referido engenho Velho ao seu dono o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, ou no engenho Boa-Vista da cidade de Mamanguape ao Dr. Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, terão prompta e generosa recompensa.

— Ainda continua a estar fugida desde o dia 17 de fevereiro do anno passado, a escrava Joaquina de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo, fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão, de nome Manoel Joaquim da Silva, crioulo e esta ainda desertor, foi captiva por muitos annos em Panellas de Miranda, onde tem um filho forro de nome João, o senhor que foi dessa negra ainda existe no mesmo lugar e chama-se Caetano: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, que se dará 50$ rs. de gratificação, sendo ella entregue ao Sr. Manoel Ferreira Chaves, seu senhor, na Boa-Vista, rua da Gloria n. 94.

— No dia 26 do mez proximo passado sahio da casa do abaixo assignado um preto de nome Ignacio, por antonomazia Catolé, nação Angola, representa 45 a 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, cara redonda, vive sempre um pouco embriagado, he quebrado de ambas as verilhas, e tem o dedo polegar do pé direito ou esquerdo virado para dentro, e foi canoeiro no porto da rua Nova, onde he bem conhecido pelo apellido: recommenda-se a todas as pessoas por quem possa elle ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario padaria n. 18, junto ao quartel do decimo, onde se gratificará com generosidade.
Manoel Antonio de Jesus

— Fugiram no dia 25 de agosto do anno passado, do engenho Quanduz, 2 escravos pertencentes ao Sr. José Ignacio de Mello, 1 de nome Antonio, representa ter 35 annos, pouco mais ou menos, cor preta, alto, secco do corpo, pernas finas, cabeça calva, com uma cicatriz na testa. Rosa, casada com o dito preto, de idade 24 annos, cor taioca, estatura baixa, grossa do corpo, beiços grossos; os quaes escravos foram comprados em Pesqueira ao Sr. Ignacio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti: por isso roga-se a toda pessoa que os pegar, ou delles der noticia no dito engenho, ou nesta praça, no pateo do Carmo, taberna n. 1, do Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, será generosamente gratificado.

— Na manhãa do dia 11 do corrente fugio um preto crioulo, de nome José, representa ter 18 a 20 annos; levou calça de brim de algodão escuro, camisa branca engommada, chapeo de palhinha novo com uma fita preta larga, tem os calcanhares maltratados por causa de bobas, altura regular, com as costas talhadas e pannos no rosto de todos os dous lados. Este escravo foi comprado a Joaquim José de Sant'Anna, morador no termo de Ingazeira, por isso suppõe-se ter seguido esse caminho em razão de ter mãi lá para essas bandas, levou comsigo um relogio de ouro patente suisso com corrente de ouro, um par de brincos de filagrana, e uns pedaços de ouro velho: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e levem a rua da Guia n. 9, que serão recompensados generosamente.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO
ILEGÍVEL